

MINHA HISTÓRIA

HOJE
SOU
UM

MORGANA PITTAR
PELO ESPÍRITO ALBERTO

EDITORA
PARUSKA



Agradecimentos ao colaborador

Daniel Lulio

*MINHA HISTÓRIA
HOJE SOU LUZ*

*Psicografado por Morgana Pittar
Pelo Espírito Alberto*

Editado pela:
Editora Babuska Ltda
Rua Conde Vicente de Azevedo, 371
Ipiranga - São Paulo

1ª Edição
Minha História - Hoje sou luz.
Psicografado por Morgana Pittar
Pelo Espírito Alberto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Alberto (Espírito).
Minha História: hoje sou luz/ pelo espírito Alberto;
psicografado por Morgana Pittar. -- São Paulo:
Editora Babuska, 1999

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Pittar, Morgana.
II. Título

99-2010

CDD-133.9

Índices para catálogo sistemático

1. Espiritismo 133.9

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra,
de qualquer forma ou meios eletrônicos, mecânico,
inclusive de processos xerográficos, sem permissão
expressa do editor.

MINHA HISTÓRIA



HOJE SOU LUZ

Pelo Espírito Alberto



Editora Babuska

Percebam em cada minuto de suas vidas o que cada situação tenta lhes passar como forma de aprendizado.

Saibam que em tudo se aprende algo, mas é preciso prestar atenção.

Sinceramente espero que em cada dia de suas vidas, vocês possam honrar a nobre missão que foram incumbidos. A nobreza está nas palavras que são ditas a cada irmão que compartilha de suas vidas, portanto, não deixe uma só palavra de agouro caminhar por seus lábios. Façam de suas palavras o símbolo da paz e do amor que tanto almejam. Façam de suas palavras o símbolo da misericórdia, pois em assim fazendo estarão colaborando pela paz mundial e pela salvação desta terra divina.

Sejam sempre filhos de Deus, não importando em que circunstâncias.

Obrigado,

Alberto.

O eterno admirador deste planeta chamado "Terra".

Através de uma janela do centro intensivo, Anita observava seu pai sucumbindo, sem nada poder fazer.

— Deus, peço que o proteja e o oriente. Tenho certeza que papai está morrendo, mas ouvi dizer que não há morte para o espírito e sim para o corpo. Nunca entendi direito essas coisas, mas Deus, peço em nome de meu pai, para que você, em sua bondade e sabedoria, o perdoe e ajude sua alma a viver em paz. Ele era ruim para os outros, mas nunca foi para mim. Disseram-me que você pode nos escutar, então, por favor, escute minhas súplicas. Obrigada.

Sem mais o que pedir, resolveu ir embora, pois a cena de ver seu pai morrendo era demasiado fardo para seus ombros.

Naquele momento, eu olhava para meu corpo estirado naquela cama, com tubos enfiados e encravados em minha pele, a respiração forçada por aparelhos e fisionomia pálida e triste. Aquilo era meu corpo e eu o via por inteiro. Tentei segurar minha própria mão mas, a que eu tinha agora, não conseguia segurar nada pois era como uma transparência. Sentei-me ao chão, ao lado da cama que estava o meu semi cadáver, e me perdi em pensamentos. Não sabia ao certo se o que estava acontecendo era a tal morte, e agora, como e para onde eu deveria ir?

Um jovem, postando-se a minha frente cumprimentou-me e sentou-se ao meu lado. Não disse nada, apenas segurou minha "nova" mão e começou a entoar uma canção, ao qual eu nunca havia ouvido, mas me parecia conhecida e sutilmente mexia com os meus sentimentos.

Fechei os olhos e novamente vaguei pelos pensamentos, sentindo uma terrível vontade de chorar; há muito tempo não sabia o que era isso, e então, me perdi no espaço.

Via-me em vários lugares, várias cenas estranhas e outras conhecidas. Andava muito, mas não sentia cansaço. Passei por várias pessoas desconhecidas e ao mesmo tempo, sabia que já as tinha visto. Tudo passava muito rápido em minha mente, ou será que era a minha frente? Que loucura...

Entrei em um local totalmente sombrio e observei um jovem de cabelos ruivos que estava ajoelhado rogando a ajuda de "Deus"! (Deus... este sempre foi uma grande incógnita para mim. Nunca consegui acreditar em sua existência.)

Continuei observando e percebi que ali ajoelhado, ele estava na mais fervorosa fé e com diversas súplicas ao tal "Deus". Aos poucos aquele lugar sombrio foi se transformando, ficando claro, bonito, florido, com um delicioso aroma de cedro. Vários clarões, como se fossem raios de sol, começaram a aparecer, ora aqui, ora ali. Várias árvores balançavam suas folhas parecendo

dançar com o ritmo do vento, que cantarolava a canção da paz. Caminhando por uma paisagem fascinante, o ruivo parou em frente a uma cachoeira, admirando suas águas límpidas, cristalinas, puras. O céu estava maravilhoso, (como nunca eu havia visto) apesar de um radiante sol havia muitas estrelas que enfeitavam o arco-íris no oeste.

Continuando a caminhar por esse paraíso, fez questão de respirar fundo e deixar aquele aroma adentrar seus poros. Deparou-se com um brilho inconfundível: o ouro; várias barras, muita riqueza em jóias, muitas pedras preciosas estavam ali, aos seus pés, e com isso não resistiu e ajoelhou-se para poder tocá-las, o que não fez com nenhuma das outras coisas que havia visto. Admirou aquelas maravilhas e tentou achar uma forma para levar tudo aquilo consigo, não querendo deixar nada. De repente tudo começou a ficar novamente sombrio, o brilho do sol aos poucos foi sumindo, as flores murchando, um beija-flor morrendo com o néctar contaminado da flor, as montanhas com aves tenebrosas rodeando-as, a cachoeira secando e vários peixes se debatendo a procura de água. O céu perdendo toda a sua beleza, mostrando exatamente o espelho do pensamento humano. Somente o ouro e demais riquezas permaneceram no local, com seu intenso brilho e somente aí o ruivo percebeu quão tolo foi, quanta ganância invadia seu ser, mostrando à Deus que suas obras não tinham importância para ele. Não

reconheceu quanta beleza e paz estavam em todas as coisas lindas que Ele colocou em sua frente, quanta imensidão de alegria estavam naquelas paisagens; tudo isso ser humano algum jamais poderia comprar.

O pobre ruivo desesperou-se, novamente ajoelhou e rogou a Deus a sua imensa piedade e o seu senso de justiça, arrependendo-se de seus atos, chorou chorou muito. Ficou neste estado de auto piedade por diversos anos, pois mesmo que Deus já o tivesse perdoado, ele não conseguia fazer isso consigo mesmo, passando a odiar-se. Quando encarnado ele sempre havia dado mais valor ao material do que a Deus, e após seu desencarne demorou muito para entender que o que ocorreu foi sua própria colheita, eram seus únicos e exclusivos frutos. Achava que tinha tudo e somente na escuridão entendeu que eu não tinha nada. Aceitou sua ignorância, sua falta de fé e seu desamor. Somente clamava o nome de Deus quando as coisas estavam ruins, porém quando seu bolso estava cheio, nem sequer lembrava de Sua existência. Novamente pediu à Deus a chance de recomeçar, a chance de acertar. Clamando, com toda sua força, pediu para Deus segurar sua mão e tirá-lo daquele inferno, porém a escuridão não foi embora e mais uma vez o medo e a incompreensão tomaram conta de seu ser: — será que pequei tanto assim? E o que é pecado para mim e o que é pecado para Deus? Será que realmente fui tão errado?

Esses eram seus constantes pensamentos e neste momento surgiu um caminho todo iluminado, com várias flores e árvores, que fizeram com que o ruivo se sentisse aliviado e ao mesmo tempo orgulhoso, pois achou que Deus o tivesse ouvido e percebido que ele não era tão mal assim e com isso consertou o erro de condená-lo a tal escuridão. Aquela luz ia tornando-se cada vez mais intensa, e ele andava por ela com muito entusiasmo e orgulho, não olhando nem para trás. De repente um nevoeiro acinzentado se aproximou em alta velocidade parando ao seu lado, fazendo-o ficar curioso em saber o que era, mas ao mesmo tempo temeroso em sair do caminho de luz e não mais conseguir voltar. Mas acreditando que Deus havia dado o caminho de luz porque conseguiu convencê-lo de que não era tão errado assim, foi ver o que tinha dentro do nevoeiro, sem receios, reparando quanto era sombrio e frio. Começou a sentir seu espírito pesado, suas pernas tremendo e seu coração disparado. Caiu em desespero quando viu a sua frente e ao seu lado, vários espíritos zombeteiros, espíritos feios e deformados, não conseguindo deixar de pensar no porquê Deus estaria deixando aquilo acontecer com ele, pois havia acreditado Nele e Ele o havia traído.

Um dos espíritos, ouvindo seus pensamentos, aproximou-se dando fortes gargalhadas — você realmente acreditou que estava seguindo o caminho de Deus?

— Sim, eu tinha certeza disso — respondeu

o ruivo com raiva.

—Você quer ter certeza mas está longe disso.

—Por que você fala isso? Como pode saber o que eu sentia?

—Porque você achou que poderia enganar Deus com suas demagogias. Porque você veio até nós por curiosidade e caso você realmente tivesse convicção de seu caminho, nada iria mudar o seu percurso. Você estava se sentindo orgulhoso por achar que Deus era o errado e então, em sua prepotência, afirmou que Ele corrigiu Seus erros colocando a sua frente o caminho de luz, porém lhe digo que nós somos os autores desta obra!

—Por que? O que vocês pensam que estão ganhando com isso? Como podem querer me enganar assim?

—Não ganhamos nada com isso, apenas mostramos quanto você é perdedor, quanto é prepotente e ambicioso. Você está agindo erroneamente e com isso colocou a culpa em Deus, pois não foi humilde e honesto para reconhecer seus próprios erros e suas inverdades. Não enganamos você, apenas mostramos que você é quem está enganando, não a nós e nem a Deus, mas sim a você mesmo!

—Por que fez isso comigo? Deixe-me voltar para aquele caminho, pois não quero mais ficar na escuridão. Quero ir embora e saber o que há no final daquela trilha.

—Para que? Apenas por curiosidade? Não

meu amigo, por curiosidade você não chegará a lugar algum, ficará dando voltas em seu próprio rabo. Preste atenção, se você quer realmente ser perdoado por Deus e por você próprio, você tem que entender e aceitar o que fez de errado e o porquê veio parar aqui, redimindo-se de todas as impurezas de seu coração. Lamento em lhe dizer, mas ninguém engana a Deus, portanto, reflita em seus atos de agora e de quando era humano, e realmente queira o perdão do Pai, deixando-o guiar seu coração. Você próprio criou fantasias dentro de você para enganar alguém que é muito sábio. Você, em seu íntimo, continuou a pensar no brilho radiante do ouro, achando, em sua prepotência, que no final daquela trilha de luz, estaria o pote da felicidade, cheio de ouro e jóias, e ia poder comprar quem você quisesse. Tolo! Hipócrita! E quando você pensou nas pessoas que, quando encarnado, maltratou? Utilizou-se de toda a sua razão humana, apesar de já "morto" para ainda se achar dono da razão. Se eu estiver mentindo, mande-me calar agora!

—Cale-se então.

—Tem certeza, meu amigo?

De cabeça baixa apenas, começou a chorar.

—Pense melhor em tudo e nunca mais use sua mente enganosa e criativa para tentar convencer a Deus de seus erros. Seja sincero e honesto pois assim Ele o é. Saiba o que significa ter amor em seu coração. Saiba o que é respeitar, pois Deus meu caro, é tudo o que

você ainda não conhece. Ele é puro amor, paz e vida. Estamos partindo e ficaremos orando para que você entenda e aceite Deus e todas as maravilhas que Ele nos proporciona.

Já neste instante todos aqueles espíritos feios eram iluminados e seus aspectos tornaram-se uma beleza encantadora. Foram embora e num piscar de olhos, aquele nevoeiro sumiu de sua frente e novamente saboreou o breu da noite, o frio e a angústia. Após um longo período, ao qual refletiu muito sobre tudo o que até então havia acontecido, deixou seus sentimentos impuros de lado utilizando seu coração para se redimir, aceitar seus erros e pedir perdão sincero, e então um espírito iluminado veio a seu encontro levando-o para um ambiente cheio de luz, amor e paz, ao qual recebeu vários ensinamentos e foi capaz de amar Deus e seus semelhantes. Reencarnou com a promessa de transmitir amor e paz a todos os que o cercassem, de respeitar e honrar seus amigos e inimigos e, principalmente, Deus, de cercar sua vida apenas com as maravilhas que Ele nos proporciona e não agraciar a ganância, nunca mais...

Espantado abri meus olhos, pois percebi que o ruivo nada mais era do que "eu mesmo", porém com outra fisionomia. Lágrimas surgiram em meus olhos mas meus pensamentos foram interrompidos por um zumbido constante que ecoava naquela sala. Era o meu corpo desprendendo-se totalmente deste mundo material, meu

coração havia parado e eu realmente havia morrido. O jovem continuava a entoar a canção, e só parou porque eu me levantei e tentei ressuscitar meu corpo com solavancos em vão.

Este segurou-me pelo braço, sorriu e disse-me que tudo o que eu havia visto era a minha última reencarnação, sendo isto a sabedoria de Deus para que eu pudesse comparar o que um dia fui e o que hoje eu havia sido — o que quer fazer agora, meu irmão?

— Não sei o que quero fazer. Não tenho rumo, prometi algo à Deus e não cumpri, sempre dei mais valor ao material do que a Deus, e Ele me perdoou e permitiu com que eu reencarnasse para que eu próprio me perdoasse e mostrasse quanto eu era grato a Ele, porém mais uma vez troquei seu amor pela ganância, pela arrogância, ódio e pela escuridão. Agora, novamente, analiso minha passagem desta vida e me coloco no lugar das pessoas que ofendi, que neguei ajuda, que ignorei. Revivendo nesta fração de segundo todas as barbaridades que outra vez cometi, todas as calúnias que mais uma vez enviei a Deus, o arrependimento, o remorso e acima de tudo a vergonha tomam conta de mim. Você é um emissário de Deus?

— Sim, e estou aqui para ouvir o seu livre arbítrio. Quero saber o que você quer fazer e onde quer que eu o ajude.

— Não meu amigo, não sou digno de pedir nada. Eu novamente falhei, não dei valor

àquele que me provou seu amor. Não quero mais ofendê-lo e usarei o meu livre arbítrio para vagar. Não mais irei à luz enquanto eu não me perdoar. Não é justo.

—A justiça a Deus pertence, meu irmão.

—Sim, eu sei, mas nunca conseguirei encará-lo depois de tudo o que ele me ensinou, me mostrou e eu não dei o devido valor. Diga ao Pai que me envergonho e estou amargamente arrependido, porém eu não me perdôo e julgo que meu destino, de agora em diante, é vagar pela escuridão novamente e só voltar para seus braços e seu paraíso quando realmente eu honrar seu nome. Diga-lhe também que o amo, porém não consegui usufruir novamente de seu amor e suas maravilhas, pois eu não sou digno disso.

—O que vai fazer meu irmão?

—Ainda não tenho rumo certo, mas irei refletir em tudo o que, mais uma vez, eu errei. Que Deus me perdoe, mas eu não me perdôo.

—Quer realmente que eu vá embora?

—Por favor, pois também não posso olhar seus olhos, também não sou digno para isso.

—Não fale assim, se Deus não amasse seus filhos então nós, emissários Dele, não teríamos a autorização para vir ao socorro de vocês. Venha comigo e tenha a paz de que necessita. Ele o ama e já o perdoou. Ele sabe das fraquezas dos seres que ele próprio criou, então livre-se do ódio e redima-se de suas culpas, sempre há novas chances.

—Obrigado, porém eu já sabia disso mas,

mesmo assim, eu insisti na ganância, na maldade e no ódio. Desculpe-me, mas agora vá, quero ficar sozinho.

E assim o emissário o fez e eu fiquei ali ao lado do meu corpo. Vi todos os procedimentos tomados por meus filhos para a realização do enterro. Eram três as minhas crias, Pedro, Carlos e Anita. Minha maior tristeza e decepção foi sentir a alegria de um dos rapazes pela minha morte, afinal eu havia deixado uma herança gorda para eles. Anita foi a única que sentiu minha ausência e isto também me entristeceu, pois eu, como pai, não soube dar o preparo espiritual a eles e agora estariam ao bel de suas sortes e suas consciências.

Resolvi me separar deles pois tinha certeza de que Deus iria ajudá-los. A mim restara apenas o vagar pela escuridão e engolir suas horripilâncias em um outro plano, distante dos humanos. Sentado em um tronco morto de uma árvore, comecei a refletir sobre minhas ações, sobre o quão tolo fui em desonrar o nome de Deus.

—Ah meu Pai! Como pude ser tão ingrato com você? Não entendo como fui capaz de blasfemar contra seu nome e me vangloriar de minhas riquezas materiais e meu poder sobre os outros, sendo que você, o Pai deste Universo todo, nunca impôs seu poder, nunca nos mostrou sequer um sentimento de disputa e arrogância. Como pude, meu Pai, novamente jogar fora todo o aprendizado que um dia me

deste. Como pude! Envergonho-me e não me perdôo por ter insistido no mesmo erro, quando foi o Senhor mesmo que me concedeu a chance de acertar.

E assim fiquei muito tempo apenas lamentando meus erros e me odiando por isso, até que cansei de me auto destruir e auto flagelar. Eu teria que mostrar, não à Deus mas a mim mesmo, que poderia ser capaz de emanar amor aos meus semelhantes, de pregar os ensinamentos divinos àqueles que, assim como eu, desencarnaram e se revoltaram, cada qual com seu "injusto" motivo. E assim o fiz. Saí a procura de novos caminhos, que apesar da escuridão, do desconforto e frio, sabia que ali existiam vários desencarnados e revoltados, ao qual eu poderia ser útil. A minha consciência me cobrava isso, meu amor a Deus é quem iria guiar meus passos, e por mais incrível que possa parecer, consegui sentir a presença do Pai ao meu lado, obtendo assim a convicção de que estava no rumo mais correto, ou seja, amor no coração, paz no espírito e fé em Deus.

Emanado por um amor muito grande fui caminhando sem rumo até que deparei-me com um vilarejo, com algumas cabanas feitas com panos velhos, rasgados e imundos. Fui chegando cada vez mais perto e fui ficando preocupado em passar por ali, senti medo e vontade de recuar. O aspecto do local onde eu estava, ou seja, um outro plano destinado aos errantes, era muito nefasto e sombrio,

porém foi isso que eu escolhi para mim.

Resolvi adentrar no tal vilarejo, pois só assim iria me provar que realmente tenho fé e amor por Deus, e percebi que estava sendo vigiado por alguém e novamente senti vontade de recuar, porém implorei a Deus que me desse forças para continuar o meu intento, e assim consegui me controlar e conter minha angústia e o meu medo, pois me firmava sempre a Deus a cada passo que dava.

Vi uma senhora de seus oitenta anos, chorando desesperadamente — o que eu fiz para merecer esse lugar horrível! Diga-me Deus, por que me castigas assim? Eu exijo uma explicação!

Várias outras almas se aproximaram dela, a maioria estava em uma situação muito ruim, com roupas rasgadas, fisionomias sofridas, mau cheiro, e quando ela percebeu suas presenças começou a gritar — quem são vocês? O que querem comigo? Vão embora! — eles começaram a se ajoelhar perante a senhora e choramingando pediram-lhe socorro. Um rapaz de seus vinte e cinco anos tocou em seu ombro exclamando: — por favor diga-nos que você veio para nos levar ao encontro com Deus!

— Como menino, se nem eu sei onde estou!
— respondeu a senhora cheia de medo e raiva, tentando se esquivar da mão do rapaz.

— Então você é mais uma que veio para ficar aqui, junto de nós! — disse entristecido.

— Ficar aqui? Eu? Não me diga isso, pois se

eu ficar aqui mais um minuto acabo enlouquecendo.

—Há tempos estamos aqui, sem luz, sem energia, a única coisa que podemos ver é o que fizemos de mau em nossas vidas passadas.

—Mas eu não posso ficar aqui, esse lugar não é para mim. Sempre fui acostumada com muitas regalias, a lugares maravilhosos, e sempre desfrutava de tudo o que queria. Sempre acreditei que quando morresse, viveria em um esplendoroso paraíso e posso garantir que é bem diferente do que aqui.

—É, mas aqui realmente é diferente. Aqui todos têm a mesma coisa... nada mais a não ser lembranças do que um dia fomos, lembranças de nossos erros e nossos pesadelos. Você era uma boa pessoa com os outros?

—Bom, no mundo em que vivíamos não se podia agradar a todos. Para conseguir o que tive, precisei passar por cima de algumas pessoas. Mas sempre fiz o que achava necessário. Não dizem que o mundo é dos espertos, dos mais fortes? Então fiz tudo almejando algo de bom para mim, portanto sei que não fui injusta com ninguém, apenas garanti o meu.

—Somente o tempo irá lhe mostrar a verdadeira razão de sua vinda para cá.

Neste momento todos começaram a se afastar com muito medo, pois um jovem carrancudo veio na direção daquela senhora

e esta começou a se debater e a gritar, se encolhendo no chão.

—Não, não se aproxime de mim, vá embora, me deixe em paz.

—Você nunca mais terá paz. Você se lembra do que fez comigo para se enriquecer naquela terra? Você fez com que eu sofresse muito, pois mandou matar seu marido ficando assim rica e poderosa e colocou a culpa em mim onde fui condenado e preso por anos até morrer de ódio por você. Agora você vai sentir tudo o que senti, vou atormentar você pela eternidade.

A senhora demonstrou, através de sua fisionomia, muita amargura, medo e ódio vindo de seu coração, não querendo reconhecer o mal que havia feito àquele moço.

Neste momento ajoelhei-me e orei invocando nosso Pai, assim emaneei um pedido de misericórdia para aquele espírito revoltado, pedindo que deixasse a justiça de Deus se encarregar daquela mulher iluminando seu coração, pois este era tomado pelo ódio e incompreensão. Pedi muita paz e amor para ambos e para todos os vagantes daquele local. Pedi para que cada um compreendesse o porquê de suas lamúrias e seus ódios. Com isso, o carrancudo sentiu minha vibração positiva e furiosamente veio à minha direção - quem é você? És diferente de todos aqui. Por acaso é algum enviado de Deus achando que pode me dizer o que fazer? Achando que pode me enviar suas demagogias, chamadas

de amor?

—Sou apenas um espírito que está aprendendo a respeitar Deus e aceitá-lo em meu coração. Apenas pedi que você deixasse que Deus enviasse seu grande senso de justiça sobre aquela mulher, para que você possa começar a fazer o mesmo que eu, ou seja, ir em busca de Deus, da paz de espírito, do amor ao próximo.

—Que besteira! Fiquei esperando anos e anos para que chegasse esse dia e agora você vem me dizendo para perdoá-la! Você nem imagina quanta sede de vingança há dentro de mim em relação a tudo o que passei por causa dessa perversa.

—Por favor, pense mais um pouco. Você ainda não teve noção do que fez com ela em outras vidas, então você também não quis analisar se quando reencarnou não pediu para que ocorresse exatamente isso que ocorreu. Com certeza foi sua escolha, mas caso não tenha sido e se realmente você foi injustiçado por ela, deixe que a sabedoria divina faça com que ela se redima do mal que eventualmente tenha feito. Sabe de uma coisa, Deus é tão sábio que quando nos permite o reencarne, não nos deixa saber de nada do que fizemos em outros tempos, justamente para que possamos cumprir por amor e não por medo aquilo que prometemos a nós e a Ele. Pense bem, se já soubéssemos da verdade que graça teria viver? O gostoso é errar e aprender com os erros, o maravilhoso é voltarmos para Ele

com a dignidade de termos, pelo menos, amado e respeitado nossos semelhantes. Se você realmente tivesse a consciência tranqüila de que também não causou nenhum mal a esta mulher, nesta vida, e se seu interior soubesse que você é puro, então, com certeza, você não estaria aqui, neste lugar ignóbil.

—Como você pode afirmar que eu não estaria aqui? Como pode saber de algo que não ocorreu.

—Simples meu amigo, é só analisar os fatos, todos vocês estão aqui porque não se perdoaram, não tiveram a dignidade de encarar seus erros, medos, perdas, de frente, sem preconceito ou omissão. Se seu coração fosse puro e não pesado como é, se sua consciência fosse limpa e não perturbada como é, se sua alma fosse alva e não vergonhosa como é, você realmente conheceria o outro lado de uma grande vida. Somente está e fica aqui quem ainda possui desamor por si e por Deus, dúvidas de si ou de Deus, ódio por si e por Deus. Mas posso afirmar que isso somente pode ser revertido com o puro amor, pois este não possui vergonha, medo, remorso, ódio, mas sim coragem, fé e muita esperança. Quando você desencarnou um emissário de Deus veio ao seu encontro! Estou certo?

—Sim está, mas ele queria que eu me redimisse e tirasse meu ódio e meu desejo de vingança de meu coração para podermos partir

para um outro lugar, que dizia ele, era cheio de luz, amor e paz. Mas eu não quis perdoar essa mulher e também aos estupradores da prisão, pois você não é capaz de saber o que eu sofri ali. Então acabei vindo para cá e agora a minha vingança será meu marco.

—Realmente não sei o que você passou, mas posso lhe afirmar que Deus sabe e por saber de tudo, mandou a ti um de seus emissários para lhe ajudar a entender e aceitar tudo o que aconteceu neste período, então você entenderia que nunca esteve só e que Ele te ama e te perdoa.

—Ele não me ama, eu só sofri e Deus não fez nada para me ajudar.

—Ele lhe permitiu a vida material, pois ninguém reencarna sem ser pela Sua força. Você é capaz de se lembrar do que um dia fez e por isso quis voltar a viver a vida humana para poder consertar seus erros. Partindo deste princípio, a escolha daquela vida foi sua, portanto não culpe Deus ou aos outros que te cercavam, pois se há alguém que provocou tudo isso, este foi você mesmo.

—Você fala muito bem deste tal Deus, então explique-me o que faz neste lugar que você chamou de ignóbil?

—Por tudo o que já coloquei a você, apenas com uma diferença, assumi meus erros e sei que o único causador dos problemas materiais e das vitórias derrotadas, como ganância e poder, são meus frutos podres. O Pai não coloca seu filho naquela terra para que ele

sofra, sofremos porque ainda estamos em débito com nossos semelhantes. Quando reencarnei eu havia prometido que iria respeitar os meus e apenas ouvir a voz de meu coração, pois Deus estaria nele, mas o sentido agudo para o poder e o dinheiro, foram os mais fiéis em meu ser. Agora resolvi também vagar para passar as mensagens e o amor que não dei valor e todos aqueles que, como você, possuem muito ódio e incompreensão em seu coração. Eu não me perdoei por ter traído a quem sempre me amou, e esta foi a forma que encontrei para me redimir de mim mesmo.

—Pelo o que contou, você teve uma boa vida com farturas, dinheiro e poder, então teve uma excelente vida e não soube o que é passar necessidades como eu soube, então você não é capaz de saber o que eu carrego em meu peito.

—Será que não, pois o que nos traz para um lugar deste tipo é somente o ódio, e esse sentimento é igual para todos. Eu odiei o que eu próprio fiz para todos os que estavam ao meu redor, eu não me perdoei por ter odiado Deus, então volto a repetir, estou aqui para me perdoar, me redimir e poder voltar a encarar Deus com dignidade e respeito. Provar a mim mesmo que perante as amarguras que afligem todas essas almas que aqui estão, ainda assim, sou capaz de amar. Eu quis isso para mim e vou até o fim em nome do amor e de Deus e sei que Ele irá me ajudar a tirar

todo o ódio que brotei em meu coração. Sabe de uma coisa, uma gota de amor já é o suficiente para cobrir um oceano de ódio, pois ele é mais forte e mais agraciado. Deixe o amor fluir em seu coração e em consequência sentirá o perdão e a paz. Pare e pense comigo, se você começar a vampirizar aquela mulher, você não estará sendo com ela algo que sempre odiou? Então você esperou tanto para ser o mesmo que um dia ela foi com você? E o que você ganha com isso? Paz? Respeito? Não meu amigo, você só será cada vez mais consumido de ódio e vingança e nunca poderá olhar a si mesmo com respeito. Deixe a justiça divina agir, pois ela jamais falha em seus propósitos.

Ao nosso redor estavam todas as outras almas, atentas no que conversávamos, e ele se apercebendo disso transformou seu semblante com um ar de grande dúvida, ora olhando em meus olhos, ora olhando para aquela mulher ainda encolhida no chão. Pude perceber que ele ficou novamente com o olhar de ódio então interpelei: — pense como seria bom se você emanasse a ela e a todos daqui, o sentimento de perdão, desejando que isso faça com que todos percebam que o ódio, a angústia, não valem nada perante o amor de Deus, e assim sentir a paz, aquela que você tanto quis ter quando encarnado. Peça a Deus por eles e sentirá quanto estará ganhando com isso. Reflita sobre quanto odiou ficar preso naquela vida e agora você está preso aqui

devido o mesmo ódio. E será que esse não é o mesmo motivo ao qual ela também veio para cá? Então posso dizer que nem ela e nem você são livres, pois nenhum possui paz e nem Deus em seus atos.

—Mas eu não fui ruim como ela! Ela sim merece ficar aqui até apodrecer.

—Talvez não tenha sido, mas tem tanto ódio, ou até mais do que ela, que também acabou merecendo este lugar.

—É você tem razão, estou igualzinho a ela; não consigo ver mais nada a minha frente a não ser a vingança de vê-la sofrer o tanto quanto eu sofri, com isso me tornei mais rancoroso do que ela. Talvez hoje seja ela quem deva me perdoar. Droga... o que eu fiz?

—Pense no que vai fazer, no que pode fazer para perdoar e amar, e aí sim ser livre para a felicidade tão esperada.

—Como nos comunicamos com Deus para que ele possa nos tirar daqui? Perguntou um velho aflito.

—Primeiro faça uma análise de seus erros e atos impuros, aceite todas as injustiças que você acha que ocorreu em sua vida, analisando o porquê. Sempre há um porquê pois só colhemos o que plantamos, então, elimine de vez seu ódio e deixe com que o amor comece a penetrar em sua alma e aí chame por Ele, com sua voz interior, com amor e lhe diga quais são os seus propósitos, lhe transmita que você, na mais pura verdade de seu ser, se redimiou de seus erros e agora quer amá-lo

e respeitá-lo assim como a todos os outros seres. Somente com o mais sincero sentimento chegamos a Deus. Somente com amor e redimissão obtemos a paz.

Todos começaram a se movimentar, cada qual procurando um local para se acomodar e tentar refletir. E com isso conseguiram o primeiro passo: o respeito, pois ninguém mais chorava ou gritava ou se auto flagelava em busca da piedade. Todos queriam entender e reconhecer seus erros e principalmente a felicidade e a paz, cada qual em sua linha de pensamento, porém com o mesmo intuito, elevar-se a Deus.

O homem, que até então era o carrancudo, observava admirado o movimento dos outros, com isso acabou se comovendo; direcionando-se a mim, apertou minha mão em forma de agradecimento e foi para junto da senhora que ainda estava encolhida ao chão. — Venha, levante-se, vamos nos juntar aos outros e analisar nossos sentimentos. Quem sabe com isso nós nos perdoamos e vamos juntos para nosso paraíso.

Fiquei muito feliz em ver esta cena, conseguindo sentir paz naquele ambiente, que até então era triste e angustiado, sendo o suficiente para eu cair de joelhos e agradecer ao nosso Pai, por ter conseguido me expressar com amor e em seu nome. Um calor muito grande invadiu minha alma e notei que alguns emissários de Deus chegaram naquele local e começaram a se direcionar para um ou outro

que estava na mais fervorosa oração. Sentei-me em uma rocha e ali fiquei por muito tempo, envolto em minhas orações enviadas a Deus e esbanjando-me na felicidade de ver que algumas almas seguiram os emissários.

Resolvi voltar para minhas andanças, pois ali já havia conseguido atingir meu objetivo, porém com mais força, amor e esperança. Foi maravilhoso ver aquelas almas partindo para uma vida nova. Agora me sinto mais influenciado pelo sentimento do bem querer, agora o amor invade o meu coração.

De repente um vagante pulou em minha frente, seus olhos emanavam ódio e repudia — o que faz aqui? Parece tão satisfeito com tudo o que está vendo? Quem pensa que é para se sentir superior a mim?

— É claro que tudo isso aqui não me agrada — respondi olhando-o com carinho, o que para ele era uma ofensa — mas não reclamo porque sei que Deus sempre ampara seu filho quando este assim o permitir. Ele só está esperando que vocês consigam ter amor no coração para levá-los. É preciso esquecer todas as amarguras e se arrepender verdadeiramente das maldades que causaram. Lembre-se que a cada pessoa que você odiou, e ainda cultiva esse ódio, fez você ficar mais pobre de espírito, e por isso você se encontra aqui, hoje. Não alimente o ódio, deixe-o de lado e coloque em seu lugar o amor ao próximo e a fé em Deus. Não olhe com desprezo os outros sofredores deste lugar, assim como você

sempre o fez em sua vida carnal e o faz agora, mas sim, tente olhá-los como pessoas que erraram como você errou, e que agora necessitam da ajuda de Deus.

—Como diz que eu errei? Quem pensa que é para falar assim comigo?

—Simples, olhe bem para tudo isso; esse foi o lugar que você veio parar, assim, isso me basta para saber. Encha seu coração de perdão e amor, e deixe que Deus te ilumine permitindo assim a paz e sentimentos nobres adentrarem sua alma.

Este deu várias gargalhadas afastando-se de mim, porém percebi seu nervoso e seu remorso. Continuei caminhando e pude ouvir seu choro. Enviei vibrações de amor e fé para ele, pedi a Deus e a seus emissários que o ajudasse a receber a luz. Fiquei confiante de que sua estadia ali não seria muito longa e orei para que ele realmente deixasse reinar em seu coração, o que ouviu de mim.

Bem mais a frente, havia uma mulher que chorava muito, como uma criança desconsolada. Fui ao seu encontro e com muita afeição comecei a conversar com ela.

—Por que choras tanto?

—Você não vê? — respondeu-me com muita raiva, descobrindo uma criança que estava embaixo de seu roupão — não vê que meu filho está morto?

—Morto? E o que faz você com ele aí?

—Não consigo me livrar dele, pois está preso a minha barriga.

Quando me mostrou direito, pude ver que a criança tinha metade de seu corpo penetrado na barriga da mulher, como se fizesse parte do corpo dela. — meu Deus, por que isso aconteceu? O que você fez para esse corpo?

—Na realidade nem eu mesma sei como isso foi acontecer, só sei que hoje vivo com ele grudado em mim. Eu não queria que ele nascesse. Por causa dele perdi o homem que amava, fiquei com tanto ódio que aos seis meses de gravidez tomei vários remédios para matá-lo. Com ele morto, fui levada as pressas para o hospital e quando o médico foi retirá-lo, acabei morrendo por uma complicação na cirurgia. Aí me encontrei aqui, com esse defunto maldito grudado em mim. Não consigo nem andar direito pois sinto muitas dores. Acho que este corpo podre só ficou aqui para me atormentar, só que ele é que foi meu tormento. A minha vida ficaria uma droga com ele vivo, se eu o matasse poderia ter o meu grande amor de volta. Droga!

Deus do céu, quanta raiva e quanta inconsciência do que fez. Eu estava chocado com aquela cena, ficando totalmente sem palavras. Meu coração parecia naufragar num rio de lágrimas. Respirei fundo em busca de coragem e supliquei a Deus que iluminasse o coração daquela mulher. Eu não tinha dúvidas de que o espírito daquela criança já havia ido ao encontro de Deus, mas a mente doentia da moça criou seu próprio castigo, torturando-a.

—Moça, o rancor não é moradia próxima a

Deus, mas sim próxima ao sofrimento. Você está condenando uma criança que você própria negou o direito de nascer, só porque supôs que ela iria atrapalhar sua vida. Você a matou e em seguida se matou. O que acha que fez com isso?

—Tudo por causa desse maldito. Eu não queria filhos e ele mesmo assim veio. Matei, matei mesmo.

—E o pai, por que não assumiu seu filho?

—Já era casado e não podia se separar porque a mulher dele também estava grávida. Ele me disse que não poderia assumir meu filho e que era melhor a gente se separar porque essa criança iria atrapalhar nossos encontros.

—Como você foi tola. Ele só usou você e hoje você condena a criança de suas próprias burrices. Você se julgou superior a Deus e tirou o direito de vida de um alguém que necessitava vir para resgatar seus intentos. Agora você, movida por ódio, só consegue colocar a culpa nele e com isso o carrega grudado em você. Aí não há nenhuma alma e sim a sua estupidez. Veja bem, enquanto você não assumir o que fez, sua mente jamais se livrará deste corpo. Esta é uma forma de auto flagelo, porém lhe garanto que é melhor saber aceitar que você errou e tentar corrigir o erro da melhor forma. Se você amasse tanto esse homem, como diz, amaria ter um filho dele, mesmo sabendo de sua solidão. O que você gostava mesmo era o que ele lhe

proporcionava, bens materiais, jóias e dinheiro. Nunca houve amor entre ambos, somente o desejo carnal. Querida, pense bem em tudo o que você criou para você, acredite que a alma daquele que seria seu filho está nas mãos de Deus e então vá para junto deles. Perdoe-se e peça seu perdão a Deus. Ame, ame com a alma pura e encha seu ser de paz. Escute a verdade e aceite-a pois só assim se livrará de seus tormentos.

— Eu sei de tudo isso que você está falando, mas não consigo encarar a realidade. Sei que eu própria sou a causadora de muitas dores, porém minha consciência me atormenta a todo instante e ao mesmo tempo a minha arrogância de não aceitar que só fui usada, porque assim eu permiti, e de que essa criança não teve culpa, não me deixa aceitar meus erros. Não consegui me fazer de vítima para você, pois percebi que não teve dó de mim, e na realidade é disso que eu gosto. Agarrome na piedade dos outros por mim como se fosse o tal amor. Todos os que ficam com dó de mim me transmitem um olhar de compaixão e aí eu me sinto bem, refugiada de mim mesma.

— Quer conhecer realmente o que é o amor?

— É melhor que a compaixão?

— É a única forma de você alcançar a paz!

— Como faço?

— Redima de seus erros e converse com Deus, porém ele só lhe ouvirá se você for humilde e realmente quiser amar. Ele é Pai e

extremamente sábio, e em sua sabedoria só transmite o amor e a paz. Ele irá lhe perdoar, desde que você faça o mesmo com você. Sua consciência pesa, então livre-se de seu peso assumindo tudo o que fez, somente assim novas portas irão se abrir.

—Será que ele irá me receber? Ele deve me odiar.

—Jamais o Pai odiaria um filho seu. Jamais Deus negaria uma nova chance. Deixe que ele adentre seu coração, e assim irá poder reconhecer suas bondades e seu amor. Fique com Ele e fique em paz.

—Você já vai embora? Não me deixe aqui sozinha!

—Somente você poderá se ajudar, pois somente você poderá conversar com Deus e se redimir. Aí sim, você nunca mais será só.

—Quem é você?

—Apenas um vagante em busca de seu próprio perdão. Mas acredite, Deus já me perdoou e eu apenas quero falar a seres como você, que Ele realmente existe e é maravilhoso poder senti-lo. Acredite. Adeus.

—Encontro-te no paraíso?

—Que assim Deus nos permita, garota!

—Obrigada, precisava mesmo de uns chacoalhões. É mais fácil se fazer de vítima do que assumir seus defeitos. Eu não quero mais esse monstro atormentando minha consciência, quero paz. Eu quero viver com Deus em minha alma, e vou conseguir.

—Assim é que se fala, então posso afirmar

que nos encontraremos no paraíso.

Voltei para minhas andanças e por curiosidade olhei para trás; já a uma certa distância da moça pude constatar que ela me disse a verdade, pois um emissário de Deus estava se aproximando para conversar; graças a Deus.

À medida que ia me afastando fui tendo a certeza de que eu havia conseguido deixar uma mensagem de paz para todos e que suas salvações dependiam única e exclusivamente deles.

Eu estava muito feliz e a cada instante me motivava mais para seguir em busca de ajudar e amar o meu próximo. Sabia que a felicidade ao qual estava sentindo era fruto da felicidade que estaria por vir para aqueles que permitissem o amor em seus corações.

—Olá, como vai?

Olhei espantado pois não havia percebido a presença daquele homem — bem, e você?

—Muito bem — este ficou me olhando sem falar nada e eu, sem jeito, resolvi continuar a conversa.

—Posso saber quem é você?

—Sou um viajante. Cumpro várias missões dadas por Deus. E você, quem é?

—Posso não ser um viajante, mas talvez um vagante que perambula com o coração cheio de amor, onde utilizo deste para auxiliar meus semelhantes a encontrarem Deus em seus corações.

—Está procurando ajuda?

—Não estou procurando ajuda, eu quero ajudar. Acredito que aqui posso aprender a ter forças nas situações mais difíceis e não titubear em ouvir a voz do coração, a voz de Deus.

—Realmente Deus é sábio — disse o homem com ar de satisfação e pedindo-me licença começou a andar na direção contrária a minha.

—Espera o que quis dizer com isso?

—Vim aqui para cumprir missões e vejo que você possui o mesmo intento. Havia perguntado ao Pai se já não seria a hora de você partir daqui, e ele, em sua sabedoria, pediu para que eu viesse ver com meus próprios olhos quanta coisa boa você conseguiu fazer. Siga seu caminho e seu coração pois realmente Deus está nele, e quando achar que é hora, venha ao meu encontro.

—Espera, estou reconhecendo você. Foi você quem me visitou na hora de meu desencarne, claro, não poderia esquecer o brilho de seus olhos.

Continuando a andar, ele começou a entoar a canção da paz, a mesma que um dia entoou meus sentimentos — adeus amigo.

Voltei para meu andar considerando esta visita como um prêmio do Pai, me sentindo mais leve e mais feliz, não me incomodando mais com a escuridão, pois para onde eu olhava eu acreditava na salvação. Quando encarnado não pude usufruir do sentimento

de ajudar, respeitar e amar ao próximo, pois não me permiti; Ah meu Deus, quão tolo fui, pois aqui, neste breu, neste lugar imundo e sem belezas eu consegui amar. Deus plantou o amor em cada ser humano, mas somente aqui aprendi que o homem esqueceu de cultivá-lo para que ele possa brotar e semear a felicidade eterna.

Resolvi descansar um pouco, fechando meus olhos e recordando de todos os ocorridos, quando fui abordado por um senhor, de fisionomia cínica.

—Olá rapaz, descansando um pouquinho hein!

—Estava pensando em coisas boas.

—Como pensar em coisas boas em um lugar como este?

—Estava pensando em como ajudar mais a todos que vieram para cá.

—Ah! Ah! Você pensa que me engana? Eu sei que você só quer ajudá-los só para ser reconhecido por esse seu Deus e não porque quer o bem de quem você ajuda. Você é egoísta, sempre foi e sempre será. Você engana só a si próprio.

Por um momento pensei ter perdido a paz e o amor que até então estavam repletos em meu peito, deixando a tristeza adentrar ouvindo aquilo tudo tomar conta de mim. Mas como eu poderia deixar me abalar se eu não estava pensando na minha luz e sim na luz dos outros? Comecei a colocar em dúvidas tudo o que ouvira dele, pois depois de todos

os ocorridos, passei somente a ouvir o meu coração e Deus estava nele e talvez aquela situação fosse apenas uma provação para eu ter certeza do que sentia — sei que ainda posso não ser digno mas aprendi que o amor ao próximo é uma felicidade constante em minha alma. Nada do que você venha a me falar será mais forte do que meus sentimentos e minha certeza de ter Deus em meu coração. Sei que fui egoísta e trapaceiro em carne, mas agora sou espírito, e pretendo ser de luz. Eu já me redimi e aceitei meus erros, quero apenas colocar em prática tudo o que eu não fiz. Você já pôde sentir alegria em ter ajudado alguém? Você sabe o que significa amar seu semelhante? Creio que não, pois se já os tivesse sentido não falaria assim comigo. Eu estou falando de felicidade como um sentimento infinito que não passa com o tempo, que lhe faz sentir mais forte e mais desejoso em amar. Amor, esse nobre e puro sentimento que vive dizendo a seu coração: me transfira para tudo o que ver, me deseje para todos os que cruzarem seu caminho. Não quero apenas ajudar alguém para obter felicidade e luz para mim, mas sim compartilhar este abundante e infinito sentimento a todos, principalmente a seres como você, amargos e odiosos. Não pense você que me sinto superior a alguém e muito menos inferior, apenas sinto amor no coração e estou muito feliz por sentir isso. Agradeço muito por isso e sei que assim não poderei

ser derrotado por nada e conseguirei alcançar meus ideais. Pena que você pareça ser impermeável a este tipo de sentimento. Você já pôde imaginar quanto seria bom ser feliz, ter paz na alma e no coração? Não estou querendo lhe dizer o que você deve fazer, mas desejo muito que você queira Deus em seu coração. Sinta um pouco minha vibração, sei que você pode e sei que você está, agora mesmo, lutando contra elas. Deixe se envolver apenas um pouquinho e verá quanto me sinto sólido no que estou dizendo e quanto amor sinto por você agora. Até entendo você, sei que não teve nada com o que se alegrar, mas também sei que você não acreditou nas alegrias que nosso Pai lhe ofereceu.

Ele não disse nada, parecia querer falar algo, mas não encontrava nada para combater toda a energia de amor que recebia de mim. Ele tinha aquele momento como uma grande guerra em sua consciência, eu o tinha como uma chance de amolecer seu coração e fazer-lhe enxergar o que poderia sentir com a paz de encontrar a luz. Em um ato desesperado ele saiu para o lado olhando apenas para o chão — vá embora, fique com seus pensamentos tolos que eu não mais irei aborrecê-lo.

Levantei-me e toquei seu ombro transmitindo-lhe muita paz — você pode ser feliz, é só acreditar em Deus — virei em direção ao meu caminho e prossegui com a certeza de que fiz o que podia, alertando-o

de quanto estava errado em sentir tanto ódio por tudo. Algo ali ficou plantado, agora era só ele saber cultivar. Que o Pai o abençoe.

Nunca havia imaginado que Deus fosse tão bom, tão grande. Como Ele é sábio e como nós temos, a todos os instantes de nossas vidas, seus ensinamentos. O problema é que não conseguimos a pureza de coração que Ele pede com o símbolo de nossa paz; ou seja, ele mostra tudo, mas só enxerga aquele que tem amor no coração, pois os ensinamentos Dele não se podem ver com os olhos, mas sim sentir com o coração. Graças a Deus percebi que a felicidade está na paz de espírito, nas coisas simples. Hoje sei quanto me enganei quando procurava a felicidade em coisas tão complicadas, as coisas que existem em nossa vida carnal. Como pude acreditar em tantas ilusões?

Que pena que isso não aconteceu só comigo pois acontece com quase todos no plano terrestre. Orei muito por todos os irmãos que ainda não haviam encontrado a paz de espírito — Deus misericordioso, dai a luz aqueles que não o vêem, e se eles não acreditarem na luz, tendes tolerância para que eles possam vê-lo, para que eles consigam ver que a luz que os rodeiam és tu. Deus misericordioso, daí a todos tua bondade, tua sede de felicidade, daí a paz. Ajude-os para que sempre queiram o bem ao seu próximo. Seres filhos de Deus, acreditem que há alguém que os quer bem, que os ama. Saibam dar valor ao seu imenso

amor, à sua imensa bondade. Saibam aproveitar tudo o que Ele lhes deu. Não se engrandecem com suas dádivas divinas, sejam humildes, sejam amor, sejam felizes. Acreditem em seus corações pois Deus está dentro dele. Confiem nos caminhos a seguir. Caminhos levam para onde queremos. Caminhos nos são dados para que façamos o que nosso coração está querendo fazer, pois não há caminho mais correto do que o traçado pelo coração.

E neste instante, um raio de luz desceu sobre mim. Era magnífico e reluzia o semblante da paz de Deus. Meu amigo apareceu dentre os raios, o mesmo que fora ao hospital. Estava vestido com roupas de cor de verde água e usava uma echarpe branca, caída ao ombro.

—Nos encontramos novamente. Agora venho com a certeza de que você voltará comigo. Você passou pelas tempestades e seu barco não naufragou. Você provou que é capaz de amar sem dar atenção para quem se dirige a palavra. Você plantou novos frutos e agora venho saudá-lo em sua colheita. Vamos, o universo te espera. Venha conhecer realmente o que é a paz e o amor. Chamo-me Brener e serei seu mentor durante algum tempo.

—Obrigado por retornar Brener, estou feliz em revê-lo.

—Chegou o momento de você cuidar de sua alma, se fortalecer, receber novas energias,

para poder observar ternamente o novo amanhã. Chegou o momento precioso do descanso e nele todas as fontes de energia estarão a seu favor. Venha amigo, segure minha mão e vamos caminhar nos famosos jardins do éden.

Segurei firmemente sua mão como se nunca mais a quisesse soltar. Observei atentamente nossos caminhos e meus olhos umedeceram-se quando voltei a enxergar a claridade e os raios do sol; estes eram muito mais fascinantes do que aquele visto na terra, pareciam muito mais intenso e não se ardia o corpo, eram simples, porém extremamente complexos nesta simplicidade. Entramos em um vale, que eu denominei de Vale Angelical, pois, tudo, absolutamente tudo, era magnífico e magnânimo. Analisando de um modo racional, era exatamente a mesma beleza que havia no planeta terra, as forças da natureza, animais, vida, porém a diferença era que eram tratados com amor, com respeito, o que os humanos não fazem mais com as dádivas que Deus nos forneceu.

No vale encontrei várias casas de cores claras e formas obsoletas, porém todas bem organizadas simbolizando o sinônimo da limpeza espiritual.

Brener me instruiu quanto ao meu novo procedimento. Primeiro fomos para uma casinha toda pintada de amarelo clarinho, bem clarinho, com janelas e portas na tonalidade azul céu, ali seria minha nova moradia, seria,

na verdadeira concepção da frase “meu lar”. Já havia um rapaz morando nela e este veio ao meu encontro com o sorriso mais encantador que alguém poderia me transmitir naquele momento.

—Muito bem, meu amigo, este é o seu novo lar e seu mais recente amigo Igor — disse Brener.

—Olá Igor, sou Alberto.

—Como vai Alberto, estou percebendo que você está acanhado, gostaria que se sentisse à vontade pois tudo aqui também é seu. Sei que agora você vai dormir, mas quando acordar estarei por aqui e lhe prometo que iremos ter muito a conversar.

—Obrigado Igor, mas eu não tenho sono. Gostaria de conhecer este vale, pois o pouco que observei já me encantei.

—Saiba então que após o seu sono, com mágicos sonhos, você despertará muito mais reluzente do que agora. Todos passam por esse processo. Chamamos este de o “sono da verdade”, a mais pura e real, disse Brener.

—Quanto tempo ficarei dormindo?

—Isso é você quem irá decidir, meu amigo.

—Bom, então aonde me deito? Quero despertar logo.

Brener levou-me até meu modesto quarto; havia nele uma confortável cama, um guarda-roupas, uma mesinha de canto com um exuberante cristal em cima. No beiral da janela havia margaridas e rosas coloridas.

—Fique à vontade, disse Brener, no guarda-

roupas há toalhas e roupas limpas, se você quiser vá tomar um banho refrescante, enquanto isso trarei frutas e pão para você se alimentar.

—Nossa nem parece que eu morri, aqui é igualzinho lá na terra, quero dizer mesmos procedimentos, o banho, o alimento, quarto com cama. Eu imaginava tudo diferente. Imaginava que quando morresse viria para o céu e desfrutaria da maciez das nuvens. Teria um paraíso, não que aqui não seja, mais eu imaginava bem diferente.

—Eu sei, a maioria pensa assim, com o tempo você irá entender o porquê veio para esse plano.

—Como assim, esse plano?

—Imagine o mundo celestial como um edifício com milhares de andares. Cada andar é um plano, então no primeiro andar, ou seja, no primeiro plano, você tem o aprendizado inicial onde se recorda das mesmas coisas que aprendeu desde o seu nascimento humano, e após alguns estágios você sobe os degraus para o segundo andar. Neste, você começa a se desvincular de todos os costumes materiais, de todos os sentimentos negativistas, aprende a observar a origem e a essência que compõe a beleza de uma flor comparada com a grandeza do universo. Começa a entender as obras divinas e suas criações. Tem o direito de analisar seus atos comparando-os com vidas passadas e novamente, após alguns ensinamentos, sobem-se os degraus para um

novo plano.

—Que interessante! Qual é esse degrau quero dizer, plano?

—Exatamente o segundo.

—Pelo menos não estou no primeiro. Isso significa que aprendi alguma coisa?

—Sim, mas ainda há muito para se ver, ouvir, analisar e conhecer. Com o tempo você irá entender o que está acontecendo agora. Ah! veja, esta é Sophia, veio lhe trazer o lanche.

—Nossa, tratamento de primeira. Olá Sophia, deixe-me ajudá-la a colocar a bandeja ali.

—Não há necessidade, obrigada. Acho que você já teve um bom começo, espero que se desvincule logo dos laços carnis.

—Não entendi, o que você quis dizer com isso?

—Nada como um bom sono para se entender melhor as proezas divinas— Sophia retirou-se do quarto.

—Brener, o que ela quis dizer?

—Seu bom começo é porque você a tratou bem e até tentou ajudá-la, bem diferente do que você fazia com seus serviçais, quando encarnado. Sophia foi sua empregada lá na terra.

—Não me recordo de nenhuma Sophia!

—Chamava-se Bernadete e morreu de velhice. Lembrou-se?

—Meu Deus, é ela? Está tão diferente.

—Aqui você escolhe a forma à qual você

quer ser, aquela que você se sente melhor e ela escolheu a juventude e a fisionomia de uma outra encarnação.

Apenas corei e não consegui responder nada. Eles sabiam de tudo o que eu havia feito em vida carnal, restava-me somente a vergonha.

—Não se envergonhe do que um dia você foi, pois hoje será o reflexo para o amanhã. Apenas agradeça pelas oportunidades. Aqui, ninguém é melhor ou pior, superior ou inferior, alguns possuem mais conhecimentos porém acima de tudo se predomina a humildade. Somos uma grande família. Agora tenha bons sonhos e até breve.

Brener saiu do quarto fechando a porta e me deixando em total privacidade. Deliciei-me em um aromático banho de espumas e degustei meu lanche como se fosse a primeira alimentação de minha vida, e na realidade era mesmo a primeira alimentação de uma nova vida.

Deitei-me sentindo meu corpo todo aconchegado na maciez das plumas do colchão e somente aí reparei que estava fatigado. Eles tinham razão, precisava me fortalecer. Uma música entoou meus ouvidos, era a mesma música da paz que Brener cantou para mim, e esta fez com que eu relaxasse e dormisse profundamente.

Anita, não admito que invada meu escritório e fale alto comigo. Você é uma tola e não sabe fazer negócios. Deixe isso para os homens da família.

—Pedro, você realmente é um materialista de mão cheia. Custava muito deixar a sua secretária me ajudar.

—Olha aqui menina, o dinheiro é seu e faça dele o que bem entender, apesar de eu achar ridículo essa sua fantasia de construir uma escola para crianças carentes. Você é uma demagoga, porém, volto a dizer, faça o que quiser, mas não venha se usufruir de minha secretária em seus benefícios, não use o nome da nossa empresa para seus contatos, pois nada ela fará para lhe ajudar.

—Eu só quero ajudar quem não tem recursos, você também poderia me ajudar nisso.

—Depende... o que ganho com isso?

—Ganhar, ganhar, você não sabe fazer nada de graça? Você só pensa em retornos?

—Lógico! Veja bem, você é infantil demais, acha que alguém vai fazer alguma doação para eu me alimentar, ou me vestir? Não minha cara, tenho que trabalhar para o meu sustento, então não há tempo para ajudar esses pobretões. Se eles realmente quisessem ser ajudados iriam procurar emprego, trabalhar de garçom, faxineiro, pedreiro. Você está querendo alimentar os futuros marginais de nossa terra.

—Que absurdo Pedro. Eu quero que eles tenham educação e cultura para que isso não ocorra na vida deles. Você não dá valor a nada que não seja em nome do dinheiro, mas nem todos são assim. Já entendi que com você não há negócios. Vou procurar Carlos, ele irá me ajudar, tenho certeza.

—Pois vá, se ele for tonto como você com certeza também ficará na sarjeta daqui algum tempo, e é isso que vejo para você. Acho que quem não dá valor para as coisas é você. Amanhã não venha correr para mim, me pedindo algum emprestado para poder comprar pão, nem que seja duro, porque virarei as costas para você. Gaste, gaste tudo o que você conseguiu fazendo filantropias e quando você se ver na miséria, os tais membros filantrópicos irão atropelar você. Dê um pouco de valor naquilo que você conseguiu.

—Consegui de graça, assim como você. Conseguimos esse monstruoso montante através da morte de nosso pai e você ficou feliz com isso. Eu abomino você Pedro.

—Saia de minha sala agora e nunca mais me amole com esses planos delinqüentes e infantis.

Anita saiu corroída de ódio e foi para a sala de seu irmão Carlos; este estava atrás de uma mesa lotada de papéis, dois cinzeiros com cigarros acesos e um óculos que faltava pouco para cair de seu nariz.

—Oi mano, tudo bem com você?

—Você estava discutindo com o Pedro?
Perguntou sem tirar os olhos dos papéis.

—Não. Pedro estava discutindo comigo. Por que?

—Da próxima vez vão para fora da empresa pois acho horrível baixarias e gritos — fitou Anita com o mais frio dos olhares — agora você vai vir gritar comigo também?

—Não Carlos, não vim para discutir, vim conversar e pedir ajuda.

—Pelo o que eu pude ouvir, aliás acho que não fui só eu mas também o resto dos empregados, você está querendo montar algum negócio para você, acho isso viável, porém não há como se manter apenas dando as coisas para os outros, sem retorno; uma hora seu pote seca e aí você morre de sede.

—Você e Pedro tem um medo muito grande de perder o que conseguiram de graça, não é mesmo? Poxa, eu queria apenas uma ajuda para colocar em prática os meus ideais, eu não iria deixar de trabalhar aqui, pois daqui viria o meu sustento, mas o resto do dinheiro que tenho gostaria de estar ajudando os outros.

—Ah é, então considere-se demitida! — disse Pedro que entrou abruptamente na sala de Carlos.

—Você não pode fazer isso, eu sou acionista também.

—Porém possuí apenas vinte percento e eu e Carlos os outros oitenta, nisto quem ganhou? Ainda sabe fazer contas, ou até

nisso enlouqueceu?

— Não posso acreditar que vocês sejam tão materialistas assim. Você está me colocando para fora desta maldita empresa e eu lhe digo que saio, mas saio em paz. Talvez você não entenda o que isso signifique mas quem sabe um dia.

Anita foi para o departamento de dispensas, entregou suas particularidades profissionais e saiu. Em frente ao extenso prédio fitou-o com muita mágoa e voltou para seu caminhar. Pedro e Carlos caíram na discussão, Pedro confiante em sua atitude, Carlos o contestando. Chegando em casa Anita começou arrumar suas malas para ir embora da casa que também a pertencia. Após tudo encaixotado e com várias malas no chão, sentou-se em sua cama e derramou-se em lágrimas e soluços magoados. — Deus, minha vida virou de ponta cabeça desde a morte do papai. Não posso me conformar com as maldades de Pedro e seu entusiasmo pelo dinheiro, e com a falta de interesse de Carlos por todos ao seu redor, somente os papéis o tem a devida importância. Na realidade Pedro e Carlos receberam como herança as fortes características de papai. Como será que está papai? Já se faz cinco anos de sua morte e ninguém se recorda de sua existência. Para ser sincera todos o esqueceram após sua missa de sétimo dia, onde foi lido o testamento, porém eu continuo fiel ao meu amor de filha, sempre mando rezar uma

missa em seu nome, mas ainda acho que é pouco. Amei muito meu pai, mas tenho que convir que nunca concordei com suas atitudes. Hoje conversando com Pedro parecia que eu poderia ver meu pai ali, encarnado em um outro corpo. Preciso procurar Lavínia, talvez ela possa me orientar e até mesmo me alojar.

Carlos, o jantar já está sendo servido, você não virá se sentar a mesa conosco?

Sentado em sua confortável poltrona, lia o jornal do dia, pois não havia tido tempo para se dedicar as suas leituras matinais—vamos, não gosto de deixar ninguém esperando, e também não gosto de ser interrompido em minhas leituras.

—Então fique aí com seus mirabolantes papéis que eu e seu filho iremos nos alimentar e depois passearemos no parque.

—Está nervosa, Iolanda?

—Não, mas acho que a pergunta mais correta que você deveria me fazer é: está cansada, Iolanda?

—Cansada do que? Você não faz nada o dia inteiro que não seja dar ordens para os empregados, cuidar de nosso filho e regozijar o conforto do lar que lhe dei. Isso também cansa?

—Nada do que você disse me traz aquilo que tanto almejei. Eu casei contigo porque te amo e não por interesse, e o meu sonho se transformou em pesadelo.

—Do que está reclamando? O que é que você almeja e tanto sonhou? Acho que tudo o que lhe dou é tudo o que uma mulher sempre sonha e almeja. Onde está o alvo de suas críticas? O que te falta?

—Falta amor, Carlos! Falta a presença de marido e do pai dedicado. Eu cansei de você, Carlos, eu cansei de sofrer calada e sempre

ter como rival uma pilha de papéis. Cansei de também ser apenas mais um objeto integrante deste lar.

—O que quer dizer com isto?

—Estou pensando seriamente em pegar nosso filho e viajar, ficar um bom tempo longe de você para você analisar se sente minha falta ou se somente um jornal ou uma boa reunião de negócios já lhe é o suficiente para ser feliz.

—E para onde pretende ir?

—Para a França.

—Por que? Aqui na Itália não há bibelôs suficientes para você?

—Carlos, por favor, pelo menos uma vez em sua vida, olhe em meus olhos e largue esta porcaria de jornal — com um ato bastante agressivo, arrancou o jornal das vistas de Carlos, chegando até a rasgá-lo — repare que à sua frente está sua esposa dizendo que está indo embora.

—Quando você parte?

Com lágrimas nos olhos, Iolanda se retirou da biblioteca, batendo a porta atrás de si. Sem deixar ao menos que seu filho se alimentasse, pegou-o no colo e saiu furiosa, dizendo para a governanta que, caso Carlos perguntasse, ela teria ido para a casa de Pedro e Anita.

Entrou em seu carro, colocando seu filhinho na cadeirinha encaixada no banco de trás. Saiu com um desejo enorme de voltar e se entregar nos braços de seu marido, mais há tempos nem seus beijos já conseguiam fazer

com que ele se desvinculasse dos negócios — eu sei que não tenho coragem de ir embora pois eu o amo muito, mais do que a mim mesma, mais do que a nosso filho... não, não posso falar assim, nosso bebê é tudo para nós. Deus, estou confusa e com medo da realidade. Ele me perguntou quando vou partir, assim... na pura frieza do seu ser... demonstrando assim a pura insignificância do meu ser — violentamente começou a chorar com fortes soluços e tremedeiras pelo corpo, sem ao menos, se atentar para o semáforo que apresentava a cor vermelha.

Oi Lavínia, desculpe-me por incomodá-la, mas preciso muito conversar com alguém.

—Nossa Anita, o que aconteceu, que olhos inchados são esses? Você não chorou, você se afogou em seu próprio líquido. Assim vai desidratar hein!

—Eu tive que sair de casa, não posso mais morar com meu irmão Pedro, ele é horripilante e me dá náuseas.

—Mas ele é seu irmão, minha querida. Saiba perdoá-lo.

—Não posso me acabar por causa dele, minha vida, minha saúde, tem muito mais valor.

—Vamos, sente-se aqui, vou lhe preparar um chá e aí você me conta tudo.

—Lavínia, eu tenho a mais plena consciência de que meu pai não era flor que se cheirasse, mas sempre o amei, pois para mim ele sempre foi bom e me transmitiu muito amor, do jeito dele, mas transmitiu. Hoje tive uma violenta discussão com Pedro, por causa dos nossos planos em montar uma escola, e ele teve o disparate de me demitir, e o pior, me ofender. Não posso continuar embaixo do mesmo teto que ele, pois seu rude materialismo me sufoca. Quando estávamos discutindo, eu tive a nítida sensação de que ele era meu pai, pois até mesmo os gestos e a rispidez da fala eram idênticos. Você com sua espiritualidade pode me dizer se isto é possível?

—Oras Anita, não é preciso ser vidente

para entender dos fatores genéticos e também sobre os efeitos da criação que os pais dão para seus filhos. Acredito que Pedro tenha carregado as características de seu pai, pois na realidade ele era o que mais o admirava e mais sonhava com o poder que seu pai possuía em suas mãos, agora que ele o tem, quer ser igual, ou, na visão dele, melhor que seu pai. Para Pedro, as atitudes que seu pai tomava dentro daquela empresa, nas rodas da sociedade e até mesmo dentro de casa, sempre foram as mais perfeitas e as mais naturais. Vocês perderam sua mãe muito cedo e mais ninguém os educou que não fosse o seu pai.

—Tem lógica, mas eu posso garantir que não sou nefasta como Pedro e nem dispersa como Carlos e também possuo a mesma educação que eles.

—Olha amiga, entenda uma coisa, nós, seres mortais, reencarnamos para cumprir nossas missões e, porque não dizer, corrigir nossos erros. Desde que nos conhecemos nunca neguei a você que sua espiritualidade deveria ser a florada, pois você seria a tábua de salvação de sua família. Você sempre me contestou sobre minhas falas, mas agora eu continuo reafirmando o que sempre lhe digo: seja o salva vidas de seus irmãos. Quanto ao seu pai, este está dormindo tranquilamente nos braços paternos, deixe-o agora desfrutar da paz e encare sua vida de frente. Já se faz cinco anos que ele faleceu e só agora

conseguiu realmente descansar. Não coloque a culpa no oculto pelas inverdades contidas nos atos dos homens. Ajude seus irmãos a olharem o horizonte de uma forma branda e calma, mostre-os que nem tudo o que reluz é ouro e com certeza você terá paz.

—É complicado Lavínia. Eles não são pessoas que se permitem ao diálogo. São fechados e mal humorados, são donos da verdade e razão.

—Para Deus, nada é impossível. Apenas peço que mantenha a calma pois meus amigos espirituais me informaram que a vida deles, e a sua, irão passar por uma revolução e apenas cabe a mim orar muito por vocês e acreditar na vitória do amor.

—Você está me assustando, o que é a revolução? Acredito que mais conturbado do que já está, não fica, não tem como ficar.

—É conturbado para você que não aceita a forma rude que eles vivem, mas para eles essa é a forma mais correta. Acredite em mim, Deus é muito sábio e sabe muito bem como fazer um filho seu sair do inferno e subir aos céus, cabe apenas acreditar em suas façanhas.

—Eles não acreditam em Deus, papai também não acreditava. Como eles vão conseguir chegar aos céus?

—Deus é o pai e nunca renega ou abandona seus filhos, mesmo as ovelhas desgarradas. Sabe minha amiga, Deus é muito nobre e as vezes acho que ele é insensível para consigo mesmo, pois este tal ser humano o ofende

tanto e mesmo assim Ele, com sua pureza em forma de energia, nos perdoa e acima de tudo nos ama. Sua bondade é tamanha que todos tem o livre arbítrio de voltar para seu rebanho, até mesmo aqueles que vagam pela escuridão com as piores recordações da vida carnal. Seu senso de justiça é algo indiscutível pois, nós, que temos a mania de reclamar da vida e suas conseqüências, estamos apenas recebendo de volta aquilo que nós mesmos pedimos e desejamos para o nosso próximo e, por ironia, para nós mesmos. Então partindo do princípio de que nada fica oculto perante o olhar de nosso Pai, tudo pode acontecer, até mesmo o impossível.

—Vou esperar por isso. Hoje assumo que estou com muito ódio de Pedro, mas tentarei me conter em não mais pensar bobagens e maldades. Você sempre me corrige para que eu saiba analisar os meus atos e manter a calma, e parando para pensar nisso, eu assumo que também tenho as características do meu pai, pois também era nervosinho.

—Então você também pode assumir que é igual a seus irmãos em aspectos da característica e educação, portanto, você não é melhor do que ninguém, portanto, você deve saber perdoar seu irmão, que no momento precisa de oração para tentar se redimir.

—Mas não é ele quem deveria orar e elevar o seu pensamento a Deus? O que ele ganha com a minha oração?

—Primeiro, não há distinção do orar com o elevar o pensamento a Deus, pois orar é exatamente isso. A oração não é aquela decorada mais sim aquela que sai do seu coração. Segundo, toda vez que se age com o coração você está enviando energias positivas para o autor de sua oração e este o receberá e os anjos de luz irão filtrá-la na energia deste autor. Todos nós, mesmo possuindo uma carcaça, somos energia. É como se fosse uma corrente elétrica, você possui um aparelho de som ao qual é ligado na tomada elétrica, então você coloca um interruptor com outras entradas e liga agora um gravador. Neste ato você, chamado de aparelho de som, emana sua vibração, sua oração, sua energia para o seu semelhante, chamado gravador, e este a recebe através dos anjos de luz, chamado interruptor, todas as vibrações positivas emanadas do aparelho de som, e assim vai. Entendeu?

—Que interessante. Adoro conversar com você, adoro ouvir sobre as fantásticas obras divinas, mas ainda não sei como poderei ajudar meus irmãos.

—Espere o momento certo, pois ele virá. Acredito que você irá ficar aqui hoje, então vou arrumar sua cama, pois já é tarde.

—O que foi Lavínia? Você ficou pálida; está se sentindo mal?

Permanecendo em silêncio por alguns minutos voltou seu olhar para Anita — sua missão está começando, tenha fé e saiba

distribuir sementes de amor. Vá dormir pois amanhã será bastante corrido.

—Por que? O que você viu?

—Tenha fé e calma. acredite que tudo é obra divina e não obra do acaso. Boa noite.

* * *

Acordando com o telefone tilintando, Pedro já levantou irado — Quem é?

—Pedro, sou eu, Carlos.

—A essa hora! Você tem noção que ainda são cinco horas da manhã?

—Eu também possuo relógio, meu caro, mas quero saber de Iolanda. Ela dormiu aí?

—Nem ela nem Anita. Aliás, a nossa irmã rebelde me deixou sozinho, pegou todas as suas coisas e foi embora, sem deixar o endereço de seu paradeiro.

—Será que ela foi embora com a Iolanda?

—Para onde?

—Ontem ela me disse que iria embora para a França, e eu não dei importância, pois não acredito que tenha coragem, mas agora fiquei preocupado. Ela está com Carlito e não pegou nenhuma roupinha para ele. Acho que está acontecendo algo de errado.

—Nossa! Quem diria, Carlão preocupado com pessoas, pensei que só os papéis lhe

desprendessem tais sentimentos.

— Não ironize a situação, precisamos achar Anita para sabermos o que está acontecendo.

— Precisamos vírgula, você precisa, eu vou voltar a dormir. Boa sorte Carlão.

Desligando bruscamente o telefone na cara de Carlos, voltou para seu suave sono, porém Adelaide, a governanta da casa, que já havia se levantado a muito, havia pego a extensão do telefone para atendê-lo quando se atentou na conversa dos dois. Ficou aflita pois adorava Iolanda e sabia que se ela tomou uma atitude dessas é porque já não suportava mais a situação da vida que estava levando. Pegou sua agenda e procurou o telefone de Lavínia, sabendo ser esta a melhor amiga de Anita.

— Sim!

— Dona Lavínia, ai, desculpe-me o horário, aqui é Adelaide, preciso saber da Anita.

— Acalme-se Adelaide, ela está comigo, e ainda está dormindo.

— E a dona Iolanda, está aí também?

— Não, não está, por que? Já aconteceu?

— O que aconteceu?

— Desculpe-me, expressei-me mal, eu quis dizer o que aconteceu?

— Não sei. É até feio, mas eu ouvi a conversa do senhor Carlos com o senhor Pedro, e este está todo preocupado com ela, pois sumiu desde ontem à noite e eles achavam que ela estava com Anita. Ai meu Deus, o que será que dona Iolanda fez? Ai meu Deus!

—Acalme-se, irei acordar Anita e iremos para a casa de Carlos, está bom assim?

—Fico mais sossegada, mas por favor, mantenha-me informada.

—Claro, fique com Deus e em paz. Ore por Iolanda pedindo aos nossos amigos espirituais que a acompanhe e a leve para o desfruto celestial. Um beijo.

De um lado Adelaide fez cara de espanto pois não entendeu a mensagem de Lavínia, correu e foi acender uma vela para os anjos de guarda, de outro, Lavínia firmou-se em oração, invocando auxílio espiritual e este assim veio, como sempre.

—Bom dia! Despertou mais cedo hoje!

—Bom dia Yasmim. Gostaria de lhe pedir para auxiliar nossa amiga Anita, pois irá precisar de força e somente a ajuda espiritual poderá trazer-lhe a devida paz e a suprema sabedoria para agir.

—Já tomamos nossas providências em relação a Iolanda. Ela está bem e está somente esperando a melhora do filho para poder partir.

—Mas essa demora não será prejudicial para ela?

—Apesar dela já saber que seu filho irá ficar bem e sem seqüelas, ainda se sente culpada por ter causado isso a ele. Então quando um espírito não se desvincula da culpa, raramente, de primeira estância ele acompanha os anjos de luz, porém não se preocupe, pois Iolanda é uma boa alma e

somente quer partir após ver o filho bem.

—Ela aceitou bem a sua morte?

—Antes de chocarem-se os carros, Iolanda já havia saído de seu corpo e não sentiu absolutamente nada em relação a dor física, como disse, ela é uma alma boa e não merecia mais sofrimento e ao seu lado já estava o Gluth, seu anjo de luz, que de imediato foi reconhecido por ela. Antes dela reencarnar fora ele seu instrutor e verdadeiro amor, então, já ciente da morte carnal, apenas deixou-se cair em arrependimento quando viu seu filho ensanguentado. Neste momento, Gluth não poderia fazer nada que não fosse orar por ela, pois nunca levamos alguém contra a sua vontade. Agora ela está no hospital com seu filho e quando se desvincular do sentimento de culpa, Gluth irá voltar para buscá-la.

—Nossa, mas e se depois dela ver o filho curado outro sentimento vier preencher sua alma?

—Depende dos sentimentos que virão, mas em todos que supostamente virão, ela terá Gluth para conversar e este, pela ânsia de voltar e tê-la ao seu lado, está na mais fervorosa vigília e orações. Tenho certeza de que logo Iolanda estará em seu paraíso. Agora vá acordar sua amiga e eu irei ajudá-la.

Entrando no quarto que Anita dormia, Yasmim emanou sua energia para que seu despertar fosse calmo e que sua mente

aceitasse a realidade sem choques.

—Bom dia Lavínia. Nossa! Tive um sonho estranho... Carlos precisava falar comigo e parecia que havia várias paredes, como um labirinto e nós não conseguíamos nos encontrar.

—Por que não liga para ele, talvez ele realmente esteja querendo falar com você. Isso pode ser chamado de premonição, ou seja, sentidos aflorados que nos emanam e nos informam antecipadamente o que está por vir.

—Como é que você sabe de tudo isso? Você é desse planeta, Lavínia?

—Sou de carne e osso e leio muito. Enquanto você conversa com Carlos eu vou preparar nosso desjejum.

—Carlos, sou eu. Está tudo bem?

—Anita, pelo amor de Deus, onde está Iolanda, deixe-me falar com ela. Carlito está bem? Ele dormiu sem seu ursinho, e...

—Iolanda não está comigo! O que aconteceu?

E após lhe explicar todo o ocorrido, Anita lembrou-se da conversa da noite anterior com Lavínia e teve a certeza, mais que absoluta, de que seu momento de ajudar seus irmãos a se tornarem seres com verdadeiros sentimentos estava começando. Após contar a Lavínia sobre o desaparecimento, e esta fazer cara de espanto, como se não soubesse de nada, foram para a casa de Carlos. Após várias ligações e procuras receberam uma

ligação, a fatídica, que trouxe a notícia do paradeiro de Iolanda e Carlito.

Carlos caiu em desespero, não se conformando com sua morte e perdendo suas forças e razões, permitiu com que o arrependimento tomasse conta de seu ser, e as lágrimas, que nunca haviam rolado, afogaram sua alma.

Após todo o ritual conseguiram liberar o corpo de Iolanda para ser cremado, conforme ela sempre quis, e transferiram Carlito para um outro hospital, com mais recursos. Iolanda acompanhou todos os passos e somente se firmou em oração, como sempre fazia quando viva, pedindo socorro à Deus para que Carlito se recuperasse logo e para que Carlos tivesse paz e soubesse educar seu filho daqui para frente.

Notório era o pouco caso de Pedro, que a cada instante ironizava toda a situação, isso causava ódio de todos os que estavam presentes no crematório, até que Anita, sutilmente, o expulsou do local. Este dando risadas cínicas saiu e foi andar pelo cemitério, observando os nomes nos túmulos, onde um deles lhe chamou a atenção. Havia a foto de uma mulher muito bonita, que faleceu em 1815, seu nome era Yasmim.

—Talvez este não seja o melhor passeio que você já tenha feito em sua vida.

—É melhor do que ficar olhando para um corpo esticado dentro de um caixão, prontinho para virar churrasco. Mas estou começando a

gostar do passeio, afinal achei um anjo perdido em meio a essas trevas. Qual é o seu nome?

—Lavínia, sou amiga de sua irmã.

—Nunca a vi antes, e Anita não me contou que tinha uma amiga tão bonita. Pelo menos em alguma coisa ela acertou.

—Ela é uma excelente pessoa, você deveria conhecê-la mais, antes de só criticá-la. O que falta em sua família é uma palavrinha chamada amor. Acredito que se vocês comessem a consumir este sentimento a vida seria bem melhor para todos.

—Não necessito de melhoras, tenho tudo o que preciso. Sou feliz, pode acreditar.

—Sua boca mente, mas seus olhos são o espelho da realidade, analise-os.

—O que você faz?

—Sou psicóloga e pedagoga.

—Estressante! O que acha doutora, tenho cura?

—Somente se seu coração permitir.

—Isso é um convite?

—Não meu caro, não costumo me envolver com pacientes, é falta de ética.

—Você analisa a loucura das pessoas, isso não é perigoso para você, pois de tanto se envolver com suas loucuras pode acabar sendo infectada?

—Não trato das loucuras da carne, trabalho com o lado espiritual das pessoas, fazendo com que elas percebam quão importante são, perante o universo de Deus.

—Babaquice. Então você, simples humana, se considera capaz de analisar a alma de alguém? Possui alguma magia ou poder? Não acredito nestas coisas, não considero nossa vida algo irreal assim como acredito que o lado espiritual não passa de fábulas ou estorinhas para dormir. Isso é um bom truque para charlatões.

—Acha mesmo? Que interessante sua interpretação, pensarei muito a respeito, analisando suas atitudes e descobrindo o porquê de tanto rancor em seu peito. Somente os pobres de espírito podem acreditar que são superiores aos outros, não respeitando a forma de ser de seu próximo, não aceitando outras linhas de pensamento que não sejam as suas. Dono do mundo, tenho uma revelação a fazer, o mundo é redondo e gira constantemente; cuidado pois se você perder o equilíbrio irá parar embaixo dele. Sua salvação está dentro de você mesmo; não adianta ter o bolso cheio e um vazio tremendo em seu interior. É uma pena que em nosso primeiro encontro você já conseguiu me transmitir sua insignificância. Bom, fique aí, olhando para esses túmulos frios e vazios e se identifique com eles.

—Você é muito arrogante, saiba que assim você se torna uma garotinha feia. Papai do céu não lhe ensinou isso?

—Isso é muito mais, adeus Pedro, fique em paz.

Pedro ficou observando Lavínia indo embora

e depois voltou a fitar a foto do túmulo, sem entender porque de tanto fascínio.

À noite caía intensamente, o frio era incessante e Pedro rolava em sua confortável cama.

—“Não tente achar subterfúgios para seus erros. Eu sei que se lembrou de mim, mas quero que não tente se recordar de mais nada, pois somente você pode guiar sua vida hoje. Saia já deste labirinto, não caia mais do que seu próprio tombo, você já está no final de seu poço, erga sua cabeça e apenas lembre que você voltou para se redimir das culpas que consomem sua alma. Hoje me entristeço em ver que você não alterou sua personalidade e tudo o que um dia se propôs fazer, nada ainda foi realizado. Acorde Pedro e sinta a dor que você próprio causou para sua alma, mas lembre-se, ainda há tempo para consertar seus erros.”

Aos gritos, Pedro despertou todo molhado de suor. Levantou-se e foi lavar seu rosto, ainda sentindo um estado de tontura, conseguia ainda ver reflexos da imagem de um labirinto, e se se concentrasse poderia sentir o calafrio na espinha perante o abismo ao qual caía, sentia náuseas e seu rosto estava pálido. A imagem do túmulo e da foto vinha nitidamente em sua mente, o que lhe causava medo — Acho que fiquei impressionado, isso é bobeira. Mortos são mortos e não podem se comunicar. Já morreram... já viraram pó... que tolice a

minha; deixar me abalar por algo ao qual não acredito.

Voltou para sua cama, mas o tão esperado sono não veio lhe desejar boa noite.

Anita foi morar na casa de Carlos para ajudar a criar seu filho. Este passou a ser mais atencioso com Carlito e não conseguia esconder a falta que Iolanda lhe fazia. Esta já estava em seu profundo sono, o sono da verdade.

Lavínia passou a ser freqüentadora da casa de Carlos e este começou a prestar atenção nas coisas que ela falava sobre Deus e seu universo espiritual. Passou até a ler mais sobre o espiritismo, catolicismo e outras crenças, ao qual seu único intuito era se achar perante este planeta, que pela primeira vez, ele o achou muito grande e teve medo de se perder. Após um ano da morte de Iolanda, Carlos ainda permanecia na penumbra de sua tristeza, porém mudou radicalmente sua forma de agir com as pessoas, passando a dar atenção para o que falavam e faziam, porém tudo o fazia lembrar de sua amada.

—Quanta tristeza neste olhar perdido! No que está pensando?

—Bom dia Lavínia, você está bonita com esta echarpe verde, combina com seus olhos. Estava olhando para este jardim e me recordei dos caprichos que Iolanda tinha com ele. Ela adorava podar as roseiras, aguar as plantas, cuidar da terra, era realmente perfeita em tudo o que fazia. Sinto muita sua falta e também muito arrependimento por não tê-la feito feliz.

—Mas Carlos, ela foi feliz ao seu lado,

afinal ela o escolheu e mesmo com seu modo disperso com todos ao seu redor, ela o amou muito. Para ela só o fato de estar ao seu lado já lhe fazia feliz. Não se condene, tenho certeza de que ela não quer vê-lo assim e muito menos saber que você está consumindo sua alma com sentimentos não permitidos por quem ama.

—Do que adianta eu admitir que sempre a amei se hoje não a tenho mais ao meu lado? Do que adianta ausentar-me da culpa se eu não soube fazê-la feliz e nunca consegui demonstrar meu amor por ela? Eu fui incapaz de enxergar quanto era amado e quanto poderíamos ser felizes. Agora restam-me apenas a solidão e o remorso.

—Tolice Carlos, resta a você o resto de sua vida. Junte seus cacos e seja sensível o suficiente para achar Deus em seu coração. Saiba que nosso Pai nunca nega amparo para seu filho. Ore por Iolanda e peça que ela esteja bem e principalmente feliz.

—Você realmente acredita em outros mundos! Eu acho bonito isso. Explique-me uma coisa, o que é a tal passagem da morte? O que realmente acontece quando morremos?

—Nós, seres humanos, nos auto denominamos de "seres vivos", porém, na realidade, a verdadeira vida é após a morte carnal, onde perdemos todos os vínculos e vontades carnis, onde realmente entendemos o significado da palavra amor e seus fabulosos efeitos. Somos todos filhos do

mesmo Pai e sempre um bom filho a casa retorna, partindo deste princípio, quando desencarnamos nos damos de encontro com o oculto, pois por mais que tentemos imaginar como é do outro lado, mais distantes estamos da realidade. Há várias formas de desencarne, aquelas que são consideradas conscientes e as culposas. As conscientes são quando o desencarnado reconhece Deus, sem temê-lo, assim partindo para um outro plano, sem pestanejar e sem blasfemar, parte de coração puro e alma limpa. No plano ao qual ele passa a ocupar, recebe os mais diversos aprendizados, olha de frente a verdade, sem medo de ser feliz e sem vergonha de seus erros. Já os culposos passam a vagar pelas ruas, a ver seu enterro, a torturar-se pelo medo da situação, e, geralmente, acompanham alguém da família que ainda é humano, tentando com isso amenizar a solidão. Nestes casos o desencarnado não tem consciência de que não mais pode usufruir dos bens materiais, ficando extremamente perturbado quando percebe que ninguém o vê ou o ouve. Muitos partem para o desespero e vagam por outras dimensões do planeta terra, até que realmente entendem as palavras dos espíritos socorristas que sempre vem para se comunicar e ajudar, e aí vão para outro plano, fora desta terra; assim como os conscientes, recebem os mais intensos aprendizados.

—Quando desencarnamos, sempre vem

alguém nos socorrer, ou ajudar a entender a situação da qual se está passando?

—Sim, Deus, nosso misericordioso Pai, nos envia seus emissários para que tenhamos uma boa partida. O Pai é magnífico e nunca abandona seu filho querido, mesmo que este nunca o tenha respeitado ou acreditado em suas proezas.

—Deve ser muito bom o outro lado. Como será que foi o desencarne de Iolanda?

—Foi tranqüilo, ela se preocupou muito com seu filho, que na época estava machucado pelo acidente, mas assim que viu a sua melhora, partiu tranqüila e feliz.

—Como você sabe disso?

—Yasmim, minha mentora espiritual, me contou.

—Você se comunica com o além?

—Todos nós nos comunicamos. A oração é uma forma de comunicação. Toda vez que elevamos nossos pensamentos a Deus, ou aos santos, que a igreja católica prega, ou as entidades que o espiritual afirma, estamos traçando um elo de ligação com o mundo espiritual, assim a comunicação é plena e imediata. Alguns conseguem suas respostas por sonhos, outros mais atentos recebem suas respostas nos pequenos detalhes de seu dia-a-dia, os pequenos detalhes dizem muito, pena que nós não nos apercebemos disso. Outros recebem suas respostas através da intuição, ou do próprio ouvido, este caso é específico para os médiuns, aqueles que

possuem auras abertas para entrar em contato com o invisível.

—Este é o seu caso né?

—Sim, e posso lhe garantir que foi o maior presente que Deus pôde me dar. Minha vida se transformou quando descobri que poderia me comunicar com as entidades e com isso ajudar as pessoas.

—Por que algumas pessoas possuem esse dom e outras não?

—Na realidade, todas as pessoas possuem um pouco de mediunidade, vidência, intuição, porém alguns foram denominados por Deus para serem médiuns e com isso ajudar a humanidade através de suas entidades de incorporação. São como cartas marcadas, que possuem a aura aberta da transmissão com o além, e devem utilizar sua insígnia para uma boa ação, para um estado de espírito elevado, elevando assim o espírito dos que o cercam. Geralmente estas pessoas possuem a percepção aflorada onde a comunicação com suas entidades é de forma rápida, mas para se perceber esta maravilhosa comunicação é necessário ter fé. Assim como para as pessoas que não são médiuns, para poder ter ajuda de um mundo invisível, o fator essencial também é a fé. A fé é o sentimento mais nobre a ser elevado a Deus, a fé é a credibilidade e a aceitação do Pai em seu coração. É o acreditar que nunca estamos sós e sempre elevarmos nossos pensamentos e atitudes para o lado positivo da vida. Não há segredo em

nada, desde que se tenha fé em Deus.

—É realmente o ditado é correto, há mais mistérios entre o céu e a terra do que sua vã filosofia.

—Apenas acredite que atrás deste céu, existe a verdadeira vida.

Bom dia, o sol está maravilhoso e você está com um excelente aspecto. Vamos dorminhoco, agora é hora de conhecer seu novo mundo.

—Bom dia; nossa parece que acabei de deitar, meu sono foi o mais lúcido de toda minha existência. Sabe, sonhei muito e consegui me lembrar de tudo. Eu me vi em outras vidas, eu vi outras pessoas e até conversei com elas. Foi maravilhoso. Quanto tempo eu dormi Brener?

—Acredito que pelo menos um ano e meio do tempo da terra, mas como você mesmo disse, foi rapidinho.

—Nossa, tudo isso! Meu Deus, isso é possível?

—Tanto é que você o fez. Agora vá se banhar e se alimentar, pois há um paraíso lhe esperando e implorando para você ser realmente feliz.

—Vou rápido, eu prometo não demorar quinze minutos; ou o banho também levará um ano?

—Depende, se você quiser reencarnar como peixe, já é um bom começo.

Dando risadas Brener foi conversar com Igor e Sophia para lhes passar informações, pois, estes seriam meus instrutores. Entrei em meu banho, lavando a alma com toda pureza divina daquele local.

— Este lugar é lindo, qual é a sua função aqui Igor?

—Sou instrutor de música, adoro tocar instrumentos e Sophia é conhecedora da força dos cristais. Você terá várias escolhas aqui, poderá se inscrever nas aulas que mais lhe chamar a atenção. Aqui possuímos os mais variados cursos. No final do dia, geralmente, nos unimos no anfiteatro e conversamos muito, cada um sente o prazer de contar suas vidas humanas e seu desencarne, o que passaram após ele e como vieram para cá. É gostoso porque ninguém é obrigado a falar, mas a vontade é unânime em ouvir e aprender. Você também terá essa oportunidade. Pelo o que sei você se lembrou de seu último desencarne, então pode fazer a comparação sagrada de que um dia foi e do que você fez agora. Isso é muito importante para a elevação de seu espírito. A propósito, ia me esquecendo, sua ex-nora, Iolanda, também faleceu.

—O que aconteceu? Ela era muito nova? Por que já desencarnou?

—Sofreu um acidente automobilístico e seu tempo na terra já lhe foi o suficiente para cumprir sua missão. Ela está em outro plano, pois possuía mais instruções que você. Demorou seis meses para acordar e agora vive a nova vida, cheia de harmonia ao lado de seu verdadeiro amor. Ela já decidiu em não reencarnar, pelo menos por enquanto; quer ficar lá e também ajudar aos desencarnados que chegam a cada segundo. Ela virá visitá-lo dentro em breve, assim que

lhe for permitido.

—Fico feliz em saber que ela está bem e feliz. E Carlos como está?

—Agora está bem. Nossa amiga Yasmim, através de sua médium, conseguiu amolecer seu coração e agora ele, pelo menos, começou a acreditar que Deus realmente existe. Quanto a Anita, estamos felizes com ela. Cada dia se dedica mais as crianças carentes e aos sentimentos dos seres humanos. Ela é uma boa alma e tem uma longa vida material para colocar em prática seus mais ocultos sonhos. Já Pedro ainda continua o mesmo materialista e calculista, mas nada como um dia após o outro para ele aceitar Deus em seu coração. Seu neto está lindo e sadio. Quer saber de sua empresa?

—Não é mais minha e não quero mais me interessar pelo material. Agora quero viver aqui e desfrutar da tão almejada paz e do tão enigmático amor que nunca senti.

—Bom, agora que já fiz o noticiário completo, vamos para o anfiteatro ouvir nossos amigos.

—Nossa, quanta gente!

—Não meu amigo, o correto é, quantas almas!

—Desculpe-me, ainda não me situei direito. Posso me sentar aqui?

—Claro, sinta-se à vontade. Preste atenção, já irá começar.

—Muita paz para vocês. Como de praxe vamos fazer as novas apresentações, temos

aqui dez desencarnados que acabaram de acordar. Por favor levantem-se e apresentem-se.

Olhei para Igor e este lendo meus pensamentos, me disse ternamente: — não se envergonhe, apenas diga o seu nome.

E assim o fiz, após o sétimo a se apresentar, sentindo vergonha, mas ao mesmo tempo um imenso prazer em dizer meu nome e em estar ali; graças a Deus eu estava conseguindo me sentir em paz, leve como uma pluma, saboreando o aroma do amor, do puro amor de Deus. E assim vários dias se passaram, pois no plano ao qual eu estava ainda existia o dia e à noite, o sol e a lua. Comecei a trabalhar na biblioteca, onde esta era muito mais culta do que as que existem na terra, pois os livros eram muitos diversificados e contavam as histórias da humanidade de todo o universo. Folheando um livro li o nome de Monteiro Lobato e me emocionei, pois após ler vários nomes que nunca ouvi falar, este eu conhecia. Descobri que este fora um ser iluminado no planeta terra, se comunicava com o além e conseguia receber todas as instruções divinas para transmiti-las à humanidade. Lembro-me de seu trabalho iniciado na Itália chamado Pica-pau Amarelo; uma de suas mais mirabolantes obras. Sei que seu auge caiu sobre o país chamado Brasil. Para quem não prestou atenção esta foi uma simples obra infantil, mas para quem se aprofundou em suas literaturas, pôde perceber a

grandeza da obra, onde as tais fantasias eram apenas a demonstração dos enviados de Deus para salvaguardar o ser humano. Devido a problemas sociais, Monteiro não pôde divulgar as reais essências da obra, mas seu intuito, com certeza, brotou nos corações das crianças pois ele apenas visava que estas fossem futuros jovens e homens sonhadores das fantasias reais. Hoje seu trabalho é conhecido por boa parte do universo e hoje ele é um instrutor do plano dez, ensina literatura universal, que assim como fez para os carnais, ensina aos espíritos de luz o quanto sonhar faz parte da realidade.

A cada dia me encontrava mais com tudo e todos e minha ânsia em querer aprender, às vezes, atropelava o meu ser, e Igor, com toda sua paciência e sutileza, colocava os freios em meus atos. Numa noite, estávamos conversando a respeito das dificuldades humanas e a tristeza que impera nos corações terráqueos, então levantei a questão que mudou o rumo de minha vida — Igor, por que é tão difícil para o ser humano conseguir viver em paz e harmonia? Por que quando estamos lá, nós complicamos tudo?

— Sabe meu amigo, quando Deus criou o homem carnal, deu a ele inúmeros presentes, assim como a terra, a água, o ar, os animais e vegetais, o fogo e a natureza, e em tudo colocou todo seu amor, dando assim a seus filhos carnais, o direito de serem livres para usufruírem de todos os seus presentes; essa

liberdade é chamada de livre arbítrio. A partir do momento que isso foi concedido, Deus não mais interferiu nas vontades humanas, mas nunca os abandonou. Então a raça se proliferou, mas infelizmente não cresceu na mente, pois fazem o favor de esquecer que Deus está em tudo e em todos. A disputa por poder, a cada dia, foi crescendo e dando mais valor para o ódio, a desunião, a injustiça; criaram o tal dinheiro que nós chamamos de anticristo e a raça o glorificou mais do que a si próprio. Deram mais atenção para aquilo que fosse palpável e não mais se importaram com o que não se enxerga e não se toca. Com a maior parte dos pensamentos voltados unicamente para riquezas, poderes e maldades, esta raça plantou as suas sementes negras e agora, nada mais justo, que tenham que comer seus frutos podres. Muitos somente lembram do Pai quando estão em apuros, outros quando o estômago dói, outros blasfemam contra o nome do Pai, utilizando-o para fazer histerias mentais.

—O que você chama de histerias mentais?

—Quando alguém que vibra negativo, que deseja o mal de seu próximo, que não se importa com o bem estar dos outros, egoísta e traiçoeiro, cai em suas próprias armadilhas e com muito cinismo olha aos seus e pergunta: — por que Deus fez isso comigo? ou, o que eu fiz para merecer isso? ou ainda, ... eu que nunca fiz mal a alguém, por que venho passar por isso agora?... São as pessoas que sabem

criticar os outros, mas que não consertam ou enxergam seus próprios defeitos. Não é digno para se colocar no lugar do outro, alvo de suas críticas, e analisar como faria se ele fosse este outro.

—Explique-me uma coisa, como Deus consegue ver a todos? Como Deus coordena o céu e a terra.

—Simples meu amigo, Deus fez a todos sua semelhança, e Ele, para cada ser deste universo, colocou sua energia, então Deus está dentro de todos nós. Este é o nosso elo de ligação.

—Mas quando alguém está em perigo em um lugar, e um outro está doente pedindo o auxílio de Deus em outro lugar, como Ele faz?

—Deus é energia então está em todos os cantos, como já disse Ele também envia seus emissários, que possuem Seus fundamentos e Suas instruções, para irem ao auxílio dos humanos, dos alienígenas e de todas as outras raças. São as entidades socorristas, as entidades de incorporação e as entidades de energização. Somente estas conseguem circular pelas terras e voltar para seus planos. São as que socorrem um pedido de ajuda que um humano emite, são as que, em nome de Deus, levam a paz e os tais milagres, pois todos tem como princípio básico, o amor de Deus. Mas até elas sabem que muitos, após conseguir seus objetivos, ou livrar de seus apuros, nem se lembram de agradecer ao Pai, não se incomodando com o

dia de amanhã.

—Quando encarnado sempre diziam que o mundo iria acabar, isso é verdade?

—O planeta terra só acabará se o homem assim permitir, porém, para se reverter o quadro é necessário muita fé e muita oração, muito amor e muito perdão; infelizmente para nós espíritos, temos a certeza de que o final irá ocorrer, pois as pessoas carnis tornaram-se insensíveis, não amam, não possuem afetos, não sabem perdoar e odeiam, odeiam muito mais do que qualquer sentimento. O ódio, o egoísmo, a prepotência, a inveja, a ambição, são os governantes dos corações humanos, sendo estes os geradores de cargas negativas, que estas também são energias e, assim como tal, impregna e só será dissipada se deixar de ser alimentada. O planeta terra não possui mais equilíbrio pois a emanação do negativo é mais que o dobro da emanação do positivo. A geração do ódio é tanta que o eixo do planeta terra está se deslocando, pois um lado está mais pesado do que o outro; e o tal fim do mundo não será algo imediato, mas sim aquilo que já vem acontecendo e quase ninguém percebe; maremotos, terremotos, enchentes, guerra, iceberg derretendo, fome, e principalmente, o que mais destruirá o ser, a falta de amor, carinho e solidariedade. Isso sim será a destruição daquela terra.

—Não há nada que as entidades possam fazer para alterar isso?

—Como já lhe disse, Deus deu o livre arbítrio para os humanos, deu a liberdade e a inteligência, então são eles que tem que se livrar do mal que eles próprios causaram. As entidades ajudam sim, e muito, mas não podem alterar o percurso. O ser humano deveria antes de qualquer coisa, se auto analisar e corrigir seus erros. Dou-lhe um exemplo, hoje um alguém mata um outro por caprichos, sendo este ato a primeira vez, aí sua consciência pesa, fica transtornado e pede perdão a Deus, com sinceridade. As entidades, vendo sua sinceridade enviam emanções de energias para que seu coração, aos poucos, fique em paz, mas pela grosseria do ser, este se vê fazendo a mesma coisa outra vez, agora por um outro capricho. Usei uma situação forte, ou seja, matar alguém, mas posso lhe dizer que matar alguém não é só tirar a vida, se mata alguém com pensamentos negativos, se mata alguém desejando o mal, traindo, ferindo sentimentos, desrespeitando. Então eu lhe pergunto, o ser humano será capaz de salvar suas terras?

—Mediante a toda sua explanação e mediante aquilo que eu fui quando humano, acredito que não, somente se um milagre ocorrer e eles colocarem as mãos na consciência. Sabe Igor, estou pensando seriamente em ajudar os humanos; seria permitido eu reencarnar e ter como missão falar em nome de Deus, tentar fazer com que alguns voltem a acreditar no Pai e relembrar

a outros que ele existe?

—Se assim você quiser!

—Sei que Pedro será um malfeitor e aterrorizará a vida de muitas pessoas, principalmente quando ingressar na política, até mesmo matará pessoas. Eu poderia tentar desviar seus pensamentos e alterar seu caminho, poderia trabalhar com Lavínia e Anita; preciso estudar mais de que forma eu faria isto, mas acredito que eu conseguiria.

—Claro que sim, e eu já sei até como, escute-me...

Anita, gostaria de conversar com você, você tem um tempinho para mim?

—Claro Carlos, sente-se meu irmão, você parece aflito, aconteceu algo?

—Gostaria muito que você me entendesse!

—Para isso preciso saber no que!

—Você sabe que amei muito Iolanda e hoje, após três anos de sua morte, me lembro de nossos momentos, nosso casamento, e me sinto culpado por não tê-la feito feliz quanto merecia, porém agora, eu gostaria muito de gozar da felicidade, minha irmã, eu estou loucamente apaixonado e não sei como fazer.

—Meu Deus, que coisa boa, que maravilha. Chegou a hora de parar de se torturar e realmente viver. Mas que afirmação é essa, não sabe como fazer... ora Carlos, simples, declare-se.

—Não é tão fácil assim. Não sei se sou correspondido e tenho medo de sofrer, do mesmo jeito que fiz com Iolanda.

—Carlos, a partir do momento que você se arrependeu de coração, seus pecados são perdoados. Você aprendeu sua lição pela dor, agora transmita em suas atitudes somente o amor, então não haverá porque temer o amanhã. Mas conte-me, quem é a felizarda?

—Lavínia!

—Mama mia, que surpresa boa. Que Deus os abençoe. Estou muito feliz com sua escolha.

—Calma, não aconteceu nada entre nós,

ela nem sabe do meu amor...

—Então o que você está esperando, vamos fale logo com ela.

—Você acha que tenho chances?

—Estarei torcendo muito por vocês.

—Posso entrar?

—Claro Lavínia, eu estava de saída, vou ver Carlito, mas faça companhia para Carlos, vocês têm muito a conversar. — beijando a face do irmão e após a de Lavínia, Anita saiu sorridente e esperançosa — Deus, ajude-os a serem felizes, que o Senhor os abençoe.

—O que temos a conversar? Aconteceu algo?

Muito inibido e receoso, Carlos sentou-se e nada conseguiu falar. O pavor da negativa subiu-lhe a face e Lavínia, percebendo seu tormento, sentou-se a seu lado e segurou-lhe a mão.

—Diga amigo, o que o aflige?

—É assim que você me considera, amigo?

—Claro, o mais fiel e residente do meu coração.

—Somente resido nele como amigo?

—Onde está querendo chegar com essa história?

—A lugar algum, vamos, vamos brincar com Carlito, ainda não o vi — levantou-se e caminhou em direção a porta, sendo puxado pelo braço de Lavínia — continue o que você queria me falar, será muito importante para mim.

—Como sabe que será importante, eu não

disse nada, apenas fiz algumas perguntas tolas, nada mais.

Desiludida, consentiu em sair e Carlos percebendo sua tristeza, puxou-lhe contra seu corpo e demonstrou todas as suas palavras em um longo beijo, o suficiente para perceber a reciprocidade de Lavínia e entender que ela também o amava. Após várias declarações de amor foram de mãos dadas ao encontro de Anita que, ao ver a cena, deu pulos de alegria, abraçando-os e desejando-os a mais intensa felicidade.

E após seis meses estavam se casando e assumindo uma nova etapa de suas vidas.

* * *

Uma nova luz aparecia ao meio desta família, Lavínia estava grávida; Anita prestes a se casar enquanto Pedro voltava de viagem, ficara três anos trabalhando na filial da França, e tudo voltou a acontecer...

— Não há ninguém em casa? É essa a recepção que mereço? Onde estão todos?

— Olá Senhor Pedro, fez boa viagem?

— O que é que você tem a ver com isso? Não se meta aonde não é chamada, e vá logo chamar seu patrão.

— Não há ninguém em casa, estão todos no

hospital.

—Quem está doente?

—Madona Santa! Antes toda a doença fosse esta. Dona Lavínia foi parir.

—Foi o que? O que está acontecendo aqui?

—O senhor não soube que dona Lavínia e senhor Carlos se casaram? Pois é, agora ela está lhe dando a graça de ser pai novamente, de um outro menino. Vai se chamar Jácomo.

—Casaram-se? Ninguém me comunicou, ninguém me pediu autorização para isso!

—E precisava lhe pedir, senhor?

—Claro que sim mucama. Eu sou o mais velho, então tenho que saber e autorizar tudo o que venha acontecer em nossa família.

—O senhor também é dono da vida dos outros? Então realmente começo a te dar razão por tratar a todos com sua forma rude e estúpida, não sabia que Deus havia reencarnado... Não, Deus não, o diabo. Deus não é imponente como o senhor, passar bem senhor Pedro, se quiser saber de notícias telefone para o senhor Carlos.

—Claro que vou fazer isso e a primeira ordem que vou passar é demiti-la sem direitos, sua malcriada. Da próxima vez meça suas palavras e coloque-se em seu devido lugar de pobre analfabeta.

—Porém sou feliz. Com licença.

—Que absurdo, como ousa a falar assim comigo, ah, mas aqui ela não fica nem mais um minuto, não mesmo.

—O senhor deseja algo?

—Quem é você?

—Sou Vitório, noivo de Anita.

—Quem? Não é possível! Foi só eu ficar fora algum tempinho, pronto, colocaram as manguinhas de fora. Saia de minha frente, não tenho nada que lhe dar satisfações. Que absurdo, mas se estão pensando que vão fazer o que bem entendem estão enganados...

—Quem é esse louco, Tácia?

—É o senhor Pedro, dono do mundo e irmão de Carlos e Anita. O gabioto encarnado. Esse bicho é ruim demais.

—É, estou vendo, bem que Anita me avisou; bom mas só passei aqui para lhe dizer que a criança é linda e amanhã mesmo, tanto Lavínia quanto Jácomo virão para casa; faça aquela recepção que só você sabe fazer.

—Pode deixar senhor Vitório, estou muito ansiosa por revê-los. Posso me intrometer em sua vida?

—Você tem carta branca, minha cozinheira preferida, o que foi?

—Não deixe o senhor Pedro atrapalhar seus planos com Anita, não deixe que esse mal amado estrague a beleza que existe entre vocês.

—Ninguém é mais poderoso do que o amor, o único e real sentimento desta vida, portanto não se preocupe porque seremos muito felizes.

—Que assim seja!

* * *

—Mas esse menino é lindo demais. Puxou a Dona Lavínia.

—Você quis dizer que sou feio, Tácia? disse Carlos.

—Feio o senhor não é, mas também não é tão lindo quanto este menino. Hoje eu me nego a trabalhar, quero ficar olhando para ele o dia todinho.

—E quem vai cuidar de mim? Puxa Tácia, vim pensando em seus doces e guloseimas, que você sabe fazer muito bem.

—Eu já deixei tudo pronto dona Lavínia, nem dormi esta noite, passei o serão na cozinha. Fiz tudo de caso pensado.

—Estou vendo; alguma novidade por aqui?

—Como sempre a senhora adivinhou. Sei que não vai adiantar mentir, mas eu conto depois, nada pode atrapalhar este momento divino.

—Como você disse o momento é divino, portanto nada e ninguém poderá alterá-lo. Conte-nos o que aconteceu?

—O senhor Pedro voltou; para variar me maltratou e como sempre eu lhe respondi. Invocou com o senhor Vitório e disse que iria falar com o senhor Carlos sobre o seu casamento, pois não se conformou de vocês não terem pedido autorização para ele.

—Como é que é? Eu tinha que ter pedido autorização?

—Foi o que eu perguntei e ele disse que por ser o mais velho teria que saber de tudo

e autorizar o que vocês podem ou não fazer da vida de vocês. Ele vai brigar com a senhora também dona Anita, por causa de seu noivo.

—Vamos ver Tácia, vamos ver.

—Você contou a ele que eu havia ligado para lhe avisar de meu casamento e ele não quis me atender porque estava fazendo massagem?

—Não senhor Carlos, não dava para falar nada com ele pois era o diabo em carne e osso; como sempre.

—Não fale assim Tácia. Você deve orar por ele para que, na insignificância de seu ser, ele aprenda a ser grande, a ser digno da palavra amor e homem, perante Deus.

—É difícil pedir ajuda para quem não gostamos. Na realidade acho impossível, dona Lavínia!

—Nada é impossível. Coloque-se no lugar dele e tente descobrir o porque ele é assim. Tente entender que é um alguém que precisa de ajuda, um alguém que ainda não entendeu que o universo é imenso e suaimensidão o engole. Sabe, devemos enviar pensamentos positivos para ele e assim nos sentiremos em paz. Um dia ele também saberá o que é isso.

—Talvez dona Lavínia, mas hoje digo que não vou fazer isso não, pois a senhora sempre me ensinou que eu deveria fazer as coisas que meu coração mandasse, e ele não pede ajuda para o gabioto e sim justiça.

—A justiça deverá ser a divina. Ela sim é árdua e boa, humilde e nobre, real e

verdadeira. A vida se encarrega de mostrar isso. Mas mesmo com raiva, pense no que falei e verá quanto se sentirá melhor.

—Vou tentar dona Lavínia, vou tentar.

—E eu vou me preparar para agüentar o Pedro amanhã, lá na empresa. Tenho certeza que hoje ele já deve estar colocando todos de cabelo em pé.

—Por que não vai para lá agora, Carlos? Eu fico com Lavínia e com o bebê. Não acho bom você não estar presente lá, pois sei que Pedro, em fração de segundos, pode destruir tudo.

—Amanhã eu me preocuparei com isso Anita. Agora quero continuar usufruindo do momento divino que Deus me concedeu.

No dia seguinte lá estava Carlos ouvindo as reclamações de alguns funcionários e tentando apaziguar a situação, quando Pedro entrou bruscamente em sua sala e expulsou todos dali.

—Como vai Pedro? Parece um pouco estressado, por que não vai fazer uma massagem?

—Olha só o ninfeto me enfrentando! O que aconteceu? Virou homem?

—Sempre fui, porém agora sei o que é viver em paz e também sei que não devemos deixar os outros nos humilhar ou ofender, sem ter merecido isso.

—Você se casou com a mulher que eu havia escolhido. Anita preferiu morar com você. Os funcionários desta empresa te idolatram e me

odeiam e você acha que não merece que eu o ofenda. Você me tirou tudo, só não conseguiu tirar meu poder.

—Nunca lhe tirei nada, pois só se tem aquilo que realmente se conquista, o que não é o seu caso. O que você quer? Quer que eu vá embora daqui?

—Eu sou o majoritário e posso fazer isso quando eu bem entender, por enquanto...

—Por enquanto nada, Pedro. Aqui estão todos os documentos para efetuar meu afastamento e como conheço sua ganância sei que de imediato irá comprar minhas ações. Não quero mais viver neste conflito com você e também não quero mais compartilhar com suas maldades e grosserias. Aqui estão, leia-os atentamente e amanhã me dê sua resposta.

—Eu compro!

—Eu sabia!

—Mas saiba que não irei deixá-lo em paz. Você roubou a minha escolhida.

—Não sei do que você está falando. Você não é homem de sentimentos amorosos e sei que só está falando assim porque está se sentindo inferiorizado. Tenho certeza que em seu íntimo tudo o que você mais queria era ter um alguém ao seu lado, se sentir amado, se sentir realizado como homem, chegando até a ser pai. Lembro-me que quando me casei com Iolanda você fez o mesmo carnaval, dizendo-me que eu havia tirado ela de você, e que nunca mais você iria me perdoar, por aquilo que eu não fiz. Lembro-me também que

até fiquei comovido, pois acreditei que suas palavras eram verídicas, mas hoje sei que neste coração de pedra não há nada semelhante ao amor ou a dignidade. Não perca mais o seu tempo tentando me chantagear ou me comover. Você perdeu todas as noções da vida. Para seu próprio bem, tente reencontrá-las. Adeus Pedro.

—Assim como Anita, você também irá morrer de fome e eu irei dar boas gargalhadas.

Olá Brener, que bom revê-lo.

—Como vai Iolanda? Aparenta estar muito animada e feliz.

—Gozo da mais absoluta paz e do mais sincero amor, não é para estar feliz?

—Claro que sim; que Deus continue permanecendo em suas ações. Mas você pediu para me chamar, aqui estou, em que posso ajudá-la?

—Sei que Alberto reencarnou como filho de Carlos, o que eu gostaria é de poder também ajudá-los.

—E já sabe como?

—Sim, gostaria de acompanhar Alberto. Sei que tenho muito a aprender, mas com a ajuda de Igor sei que conseguirei. Eu ainda não me desvinculei por completo da vida humana e ainda possuo os tais sentimentos humanos por aqueles que um dia me cercaram. Gostaria muito de ajudar aquela família a passar pelo o que virá.

—Você sabe que ainda não possuí a devida estrutura para agir como energia; os efeitos de sua oração serão tão válidos como se você estivesse ao lado deles.

—Eu sei disso Brener, mas sinto um desejo imenso em aprender e também em ajudar; sei que a oração possui poderes ao qual desconhecemos, mas por favor deixe-me trabalhar com Igor, eu juro que não atrapalharei em nada, apenas farei o que estiver ao meu alcance.

—Sentindo sua sinceridade só tenho algo a lhe dizer: que Deus a abençoe Iolanda, e que seu livre arbítrio seja louvado. Venha, vamos nos encontrar com Igor.

—Onde ele está?

—Já está na terra, acompanhando Alberto, que agora se chama Jácomo. Primeiro você deve se concentrar e imaginar as pessoas ou o local que você deseja ir. Saiba que este processo é arriscado, pois se você perder a concentração, poderá também se perder no espaço, portanto nunca faça isso sozinha enquanto você não tiver total controle de sua mente. Essa é a primeira regra.

—Quantas mais você me dará?

—De minha parte é só essa, o resto ficará por conta de Igor. Yasmim e Sophia estão trabalhando como coadjuvantes, e agora você. Vamos, concentre-se e segure minha mão, assim, não perca sua concentração, respire fundo, isso, isso... Olá Igor, trouxe outra colaboradora para você.

—Que surpresa, como vai Iolanda?

—Você já me conhece?

Igor apenas sorriu e Brener lhe passou as devidas instruções, despedindo-se beijou a testa de Iolanda — boa sorte amiga, sei que seu sucesso será pleno. Ah, ia me esquecendo, irei passar mais uma regra, quando aqui estiver nunca saia do lado de Igor.

—Por que?

—O tempo se encarregará de lhe dizer! Até logo.

—Sinta Iolanda, agora nossa energia é outra; ela deve ser moderada e sempre tranqüila, não podemos deixar nossos sentimentos abalarem e se confrontarem com os dos humanos. Em primeiro lugar sempre devemos respeitar o livre arbítrio deles e quando solicitado a ajuda, então, devemos agir da forma mais amena possível. Nunca poderemos desviar os caminhos deles, mas podemos, enviar as devidas energias, chamadas aqui de intuições, para que optem pelo rumo mais correto. Alberto não tem noção do que veio fazer aqui, mas com todos os aprendizados que ele teve quando estava conosco, poderá trazer para seu consciente, qual é o seu grande intuito e é neste momento que mais entramos em ação; um fator que nos ajuda é que ele ainda será uma criança quando tudo acontecer, o que é mais fácil para nós trabalharmos, pois a pureza da mente é a valiosa semente do humano. Devemos orar muito por eles, é essa a nossa arma preciosa.

—Estou pronta Igor, quero ser sua fiel assecla e também gostaria de poder fazer algo para salvar Pedro das labaredas do purgatório. Quem sabe com muita oração e energia não poderemos mudar sua vida.

—Desde que assim ele permita. Em que plano você está?

—Passei recentemente para o quarto plano, onde estou aprendendo a me desvincular da camada terrestre, ou seja, ponderar os reais sentimentos. Já não mais necessito do

alimento material e das higiênes pessoais, aprendi a me alimentar e a me cuidar com minha própria energia. Meu instrutor e marido é quem passa as orientações, porém ele já está no oitavo, e você?

—Trabalho no segundo e sou do nono plano, logo, logo, passarei para o próximo e aí optarei em estudar sobre os trabalhos incorporados.

—Que bárbaro, você quer ser uma entidade de incorporação? Mas sei que para isso necessita de muito estudo.

—Sim, apenas poderei ser após concluir o vigésimo plano, mas como o nosso tempo é único, então sei que passará logo. Adoraria voltar para estas terras e poder falar com os humanos e passar a eles o quanto estão se matando e acabando com o planeta terra. Adoraria ter a fala como meu maior instrumento e com isso salvar algumas almas. Eu amo estudar e sei que poderei ser útil aqui, quando esta terra começar a decompor-se.

—Decompor-se? Ela já está se deteriorando Igor! As pessoas não amam e não sabem se utilizar do sentimento da solidariedade. Possuem o ódio como prêmio de seus atos e se conformam com isso. Utilizam a arma de fogo com a mesma facilidade que respiram, demonstrando assim o poder nas mãos.

—Como você mesma disse ela está deteriorada, estragada, porém ainda não se decompôs, ou seja, ela ainda não se dividiu, não se transformou. Sabe Iolanda, temo muito

pelo o que o humano irá passar, sei que nada mais é do que aquilo que criaram, porém fico com pena deles, pois não sabem, não tem noção do monstro desumano que se tornaram. Se assim continuarem agindo a decomposição será imediata, como num piscar de olhos; o que está seco irá se afogar; o que é verde será cinza, o azul celestial se transformará no carmim das labaredas, o ar, que até então ainda se respira, será uma arma letal contra a saúde; a chuva que até então refresca, será considerada o ácido dos céus. Pássaros, aves, vegetais e minerais não mais existirão, os animais serão mutantes e incontroláveis e várias raças serão extintas, o vento será tão forte que levará cidades consigo. Somente o humano, totalmente transformado por suas próprias experiências, reinará no planeta cinza e este será considerado um outro purgatório, só que de "humanos". Será horrível e triste para todos os seres de luz, pois nada mais poderão fazer para se alterar as circunstâncias, somente restará o dom da fala. E como sempre, neste ponto a história nunca mudou, e talvez nunca mudará, para todos aqueles que vierem em nome do amor e em nome de Deus, serão mortos pelos sábios e orgulhosos seres humanos.

—Isso é horrível Igor. Nada poderemos fazer para que isso não ocorra?

—O ser humano é quem deve decidir! Talvez se os valores fossem mais nobres, muitos estariam a salvo, mas o anticristo, ao qual

todos falam que um dia virá, já está entre eles e ao contrário do que todos pensam, ele não é homem, nem animal, é uma simples folha de papel chamada dinheiro, pois por ele todos aqui são capazes de matar e morrer.

—É, eu me lembro disso e hoje sei o quanto faz mal para todos, pois perdem a noção da dignidade e da união quando esta folhinha está no meio deles. Eu sei que será por isso que Pedro irá destruir muitas pessoas e gostaria imensamente que ele ficasse sem nada, quem sabe não mudaria sua vida.

—Sua verdadeira vida será mudada quando ele desencarnar, aí sim, ele saberá o quão mal fez as pessoas e quanto agiu erroneamente com seus semelhantes e consigo próprio.

—Aí será tarde meu amigo, aí tudo já haverá sido consumado e era isso que eu gostaria de evitar.

—Nunca é tarde Iolanda, aprenda isso, nunca existe o nunca e o tempo não pára, portanto não podemos usar o termo tarde ou cedo, pois o que era tarde tornou-se cedo e assim vice-versa. Na constância do tempo é que estes seres devem entender que não são absolutos e muito menos auto suficientes para se orientarem sozinhos. Não é só Pedro que é assim, a maioria o é, por isso a carga negativa desta terra é imensa, sufocando os seres de luz que o habitam.

—Igor, ajude-me a ser forte para que eu consiga lhe ajudar em nossa nova etapa.

—Conte comigo amiga, e sei que tudo que

é feito em nome e por Deus, somente causa bons frutos. Tenha sempre isso em mente e nada irá afligir-lhe.

—Por onde começamos?

—Já estou em trabalho de transe com a criança, ou seja, eu apareço, converso, ensino e brinco; já nos tornamos amigos e ele já me reconhece. Este trabalho é feito com todas as crianças para que no futuro saibam agir e reagir.

—Não entendi Igor! Quando humana nunca me lembrei de ter me comunicado com entidades e você disse que para todas as crianças esse processo ocorre. Por que não me lembrei disso?

—Trabalhamos praticamente no oculto da mente, ou seja, no inconsciente, e este jamais um ser humano terá domínio. É como se fosse a caixinha de surpresas. Nele está guardado todas as recordações do passado e do futuro; o passado são as vidas anteriores e o futuro é o que nós, até então, chamadas de entidades socorristas ou os anjos da guarda, ensinamos para as crianças em relação ao que supostamente irá ocorrer com ela em um futuro. Quando a criança completa determinado período de vida terrestre, geralmente na fase dos 3 a 4 anos, passamos uma borracha em sua mente consciente para que nos esqueça e deixamos tudo arquivado em seu inconsciente, onde, um dia, este manda mensagens para o subconsciente e se faz esclarecedor ou salvador de algumas

situações.

—Puxa que interessante! Como reage o humano quando recebe os avisos do inconsciente? Ele tem noção de tudo o que você me contou?

—Claro que não, principalmente porque ele não acredita, é sempre melhor o que é palpável e visível do que simplesmente o que é dito, quando o inconsciente trabalha ele não permite que o ser se dê conta disso, quando se percebe já aconteceu e sem explicação, mas isso é muito bom para nós pois podemos trabalhar na paz e com muito amor e depois, o livre arbítrio de cada um se encarrega de seguir os caminhos ora traçados ora impostos.

—Como assim traçados ou impostos?

—Traçados são os caminhos que quando um espírito prestes a reencarnar sabe que vai passar, um exemplo é o caso de Alberto que veio única e exclusivamente para auxiliar Pedro e com isso auxiliar a muitos, outro exemplo foi você, que veio para resgatar suas falhas como esposa e para auxiliar Carlos sobre os valores dos sentimentos puros. Os impostos são aqueles que o próprio homem coloca em sua vida, um exemplo é o próprio Pedro, que quando reencarnou prometeu a si mesmo ser justo e honesto, mas quando teve noção de quanto o dinheiro pode comprar, vendeu sua alma para a ambição e o egoísmo, com isso impôs novos caminhos para sua vida, sendo que destes ninguém poderá tirá-lo ou desviá-lo pois isso se chama justiça. Todo o

mal que ele faz para os outros, voltará para ele, essa também é a lei do retorno, tudo o que bate, volta.

—Muitas vezes achamos que algumas pessoas não arcam com as conseqüências de seus atos, ficam impunes, digo isso porque me lembro de uma pessoa, que se eu não me engano se chamava Ruth, que levou seu marido a falência, ficando assim com seu dinheiro e foi morar com seu amante, que também fez parte do golpe, em outro país. Seu ex-marido nunca se recuperou do tombo, ficou gravemente doente, vindo a falecer por falta de recursos para se tratar. Onde está a lei do retorno ou a justiça neste caso?

—O que você sabe a respeito do que veio a ocorrer com ela?

—Só sei que foi para outro país viver com seu amante e que usufruiu de todo o conforto que roubou de seu ex-marido.

—Sabe como ficou a consciência dela?

—Não!

—Sabe se o arrependimento não corroeu sua alma, ou se ela realmente foi feliz?

—Não.

—Pois eu lhe digo que hoje ela continua cheia de riquezas ao seu redor, mas a sua consciência se encarregou de deixá-la cega, então não pode mais olhar para os potes de ouro ou os vasos importados. Não reconhece mais a luz do sol que não seja aquela guardada em sua mente, e mesmo assim, não consegue lembrar com clareza o quão mágico é o pôr

deste sol. Acha que hoje ela é realizada, feliz, e possui paz?

—Acredito que não, mas será que ela se arrependeu de coração, por seus atos?

—Não, ainda não, pois ainda assim consegue arrumar desculpas para seu ato insano, mas não se incomode com isso pois se não aprender aqui nesta terra irá aprender em outras, quando vier a desencarnar. Neste momento todos tem consciência de seus atos, a diferença é que uns assumem enquanto outros tentam se esconder de suas verdades, mas Deus em sua sabedoria, mostra a todos o quão maravilhoso é o redimir dos erros, a paz da alma e o verdadeiro amor no coração.

—A cada dia me admiro e me surpreendo mais e mais com esses maravilhosos mistérios do universo. Sabe de uma coisa amigo, quero aprender mais e mais, pois é surpreendente o bem que faz o saber, o quão honroso é descobrir que nosso Pai possui este grandioso sentimento por todos, mesmo nós sendo como somos. Sua paciência em mostrar a verdade, sua calma em agir e principalmente sua humildade em ensinar todos é realmente digna de um Deus, de um grandioso Pai. Agora entendo quando diziam que Deus estava em nossos corações, que Deus é o Pai, que o homem é a sua semelhança, pois também podemos ser como ele, bons, dignos, humildes e sábios, apenas não nos permitimos e nos voltamos para o pior caminho, que é o mais fácil e seu desfecho o

mais difícil.

—Venha vou lhe apresentar Jácomo. Você nem irá reconhecer o velho Alberto, ele agora é bonitinho e até já tem cabelo.

—Engraçadinho!

* * *

Igor e Iolanda como já predito acompanharam Jácomo até o completar de seus quatro anos. Carlos, Lavínia e Anita construíram duas creches, uma particular e outra para carentes, montaram um centro de atendimento hospitalar com médicos voluntários que em determinado dia da semana, atendiam aqueles que não possuíam recursos; Pedro se embrenhou na escuridão dos tráficos e das máfias e ao mesmo tempo que seu dinheiro aumentava crescia com ele sua vaidade e sua maldade. Várias pessoas morreram em suas mãos enquanto outras sofreram grandes decepções ou perdas devido sua insanidade. Ele havia perdido o contato com sua família, não sabia que Anita já era mãe de uma linda menina chamada Yasmim e Lavínia e Carlos haviam ganho duas meninas gêmeas Juliana e Nairá, mas como sempre o destino se encarregou de unir os elos quebrados...

—Vou passear com Yasmim, você quer ir Lavínia?

—Não posso, irei dar aulas hoje, mas você poderia levar Jácomo, ele está tristonho porque Carlito foi viajar com uns amiguinhos.

—Claro que sim, ele é uma excelente companhia. Às vezes me espanto com sua inteligência e sua bondade. Este menino possui uma luz interior muito grande que só nos faz bem. Vamos Jácomo, tia vai levá-lo para passear com Yasmim.

—Onde vamos, tia?

—Ao parque, vamos ver os pássaros grandes, árvores e o lago.

—Os pássaros grandes são aves e se chamam pelicanos, tia!

—É ... eu sei, vamos garoto prodígio, vamos que o parque te espera.

Anita sentou-se no banco de frente para o lago com sua filhinha e Jácomo se postou próximo as águas, observando as aves; sentindo uma forte brisa em seu rosto, começou a sorrir e como sempre sua mãe o havia ensinado, agradeceu a Deus por ter aquele momento; e se perdendo em seus pensamentos infantis, ali permaneceu.

Anita brincava com sua filhinha e deixou cair o chocalho no chão, quando um senhor que corria para se exercitar, pisou em cima do brinquedinho, torcendo seu pé.

—Droga, o que essa porcaria está fazendo aqui, malditas crianças...

—É o brinquedinho de minha filha, ou melhor, era. Como vai Pedro, aparentemente não mudou nada.

—Esse parque está mal freqüentado, com licença senhora.

—Pois não, "senhor"!

—Você está me ironizando, garota?

Encarando seus olhos Anita apenas passou a mão em seu rosto — fique em paz, Pedro!

Sem entender o porquê, Pedro se comoveu com este gesto, tentou relutar, mas acabou puxando conversa — essa garotinha é sua filha?

—Sim, ela se chama Yasmim!

Pedro empalideceu e seus sentidos foram adormecendo, como num relâmpago lembrou-se da foto do túmulo, ao qual, um dia, sem entender, se sentiu atraído.

—Você está se sentindo mal? Venha, sente-se aqui, Pedro.

Estático, apenas chacoalhou a cabeça e tentou voltar a si — por um momento me senti em um outro local, mas já está tudo bem, posso segurar Yasmim?

—Claro que sim, veja Yasmim, este é o titio Pedro.

Sem saber como segurar a criança, pediu auxílio para tentar ajeitá-la melhor em seus braços — ela é muito bonita, seus olhos parecem de gato, e sua pele uma seda, não se parece com você.

—Ela se parece mais com o Vitorio, até mesmo no jeito meigo. Você está sumido,

precisava conhecer seus outros sobrinhos, um mais bonito que o outro.

—Não sou fã de crianças, mas essa aqui é realmente uma formosura.

—Tia, a mamãe não lhe ensinou que não podemos conversar com estranhos?

—Mas este não é estranho Jácomo, este é o seu tio Pedro.

—Não sabia que tinha um tio, como vai o senhor? — estendeu-lhe a mão em forma de cumprimento e Pedro retribuiu.

—Quem é ele?

—Jácomo, não se lembra? Claro que não, você nem o viu quando nasceu.

—Madona, já deste tamanho. Quantos anos você tem, menino?

—Cinco e o senhor?

—Não se faz essa pergunta para os mais velhos.

—Desculpe-me tio, mas pensei que só as mulheres se importassem com a idade.

—O que é isso? Um garoto prodígio?

—É assim que titia Anita me chama, não sei bem o que é isso, mas ela diz com tanto carinho que até aceito esse apelido.

—Ele será um ótimo empresário. Quando crescer será meu parceiro.

— Não diga isso Pedro, não queira levar esse menino para seus caminhos.

— Isso muito lhe irrita não é Anita? Você ainda não se conformou que eu fui o mais inteligente de todos vocês, você deve estar na pior.

— Responda-me uma coisa com sinceridade, você é feliz?

— E muito, tenho tudo o que almejo.

— Sei... tudo o que o dinheiro compra, mas digo de sentimentos Pedro, de amor e paz.

— A partir do momento que possuo o que quero, então fico em paz.

— Discordo do senhor, tio Pedro. O senhor não deveria dar valores para o que não se tem, o mais importante para a vida é a paz de espírito e o amor pelo próximo. Vejo em seus olhos que lhe falta muita coisa e a principal delas é a paz.

— Como ousa menino atrevido? Sua mãe não lhe deu educação?

— Sim senhor, deu sim. Bem que ela me disse que não podemos falar toda a verdade para algumas pessoas, pois elas se revoltarão e não nos perdoarão. Perdoe-me em ter ofendido o seu ego.

Mais uma vez Pedro se comoveu com a simplicidade do garoto e sem palavras ajoelhou-se frente a ele para conversar melhor — o que você gosta de fazer?

— Gosto de olhar o mar, brincar com os animais, pintar, subir em árvores para ouvir mais de perto os cantos dos pássaros e também gosto de jogar bola.

— Ótimo pelo menos uma coisa que eu sei fazer. Iremos jogar bola qualquer dia desses.

— Quando?

— Quando der!

— E quando dará, tio?

— Não sei garoto, mas um dia dará!
— Não prometa aquilo que não vai cumprir, pois você está mentindo e no caso não é para mim e sim para você próprio.
— Madona Santa, é complicado conversar com ele, Anita!
— Não Pedro, ele é que é o correto, nós é que nos tapeamos.
— Bom, tenho que ir, já estou atrasado, adeus Anita, tchau bonequinha estou lhe devendo um chocalho e até qualquer dia Jácomo.
— Até qualquer dia, tio Pedro.
— Agora é você quem mente, e se esse qualquer dia não mais vier?
— Não tio, não estou mentindo pois sei que o mundo dá voltas e numa dessas voltas eu lhe reencontro.
Inconformado foi se distanciando e em seu íntimo não conseguiu acreditar na inteligência e simplicidade do garoto. Passou o dia todo lembrando-se do encontro e à vontade do reencontro aumentava a cada minuto.

* * *

— Puxa Iolanda, meus parabéns, suas vibrações foram tão fortes que você conseguiu amolecer por alguns instantes o coração de

Pedro, mais uma vez parabéns.

— Não fiz nada sozinha, apenas acompanhei o que você fazia.

— Sua concentração foi tanta que nem percebi que eu havia parado de emanar vibrações para Pedro para emanar vibrações para Alberto, então você cuidou muito bem de Pedro, sabia que você não iria me decepcionar.

— Eu não vi você fazendo isso, desculpe-me, eu deveria ter lhe acompanhado.

— Você foi ótima, uma excelente aluna, faremos isso mais vezes, adorei trocar energias com você.

— Trocar energias? Como assim?

— Esqueci que você ainda não estudou sobre os poderes dos pensamentos, desculpe-me, estou lhe deixando confusa, mas deixa eu lhe explicar, tanto você, como eu, como os humanos, como as outras entidades, somos energias, cada qual com sua intensidade. Quando eu lhe falei para emanar vibrações, nada mais é que sua energia fluir através de suas orações, que foram fortes e diretas. Quando eu comecei a vibrar e você me acompanhou, nós, no mesmo intuito, acabamos trocando energias, ou seja, você me transmitiu a sua e eu lhe transmiti a minha e então ela foi transportada para o mundo dos mortais de uma forma mais intensa, atingindo o alvo bem no seu centro.

— Por isso me senti mais forte e, posso até dizer, mais corajosa?

—Sim Iolanda, tínhamos o mesmo intuito e então reunimos nossas energias, transformando-as em uma só e aí nos fortalecemos mais. Posso dizer que é o mesmo processo para os humanos quando trocam abraços e apertos de mão, estão trocando suas energias. Quando um aperta a mão do outro com pensamentos negativos é essa energia que ele está transmitindo, agora se o outro retribuir com pensamentos positivos consegue-se fazer o equilíbrio porém nem um e nem o outro recebem cargas positivas, pois o que emanou o negativo se estagna e não consegue mais fluir seus efeitos maléficos e o que emanou o positivo se defendeu, formando um escudo protetor em suas auras, mas não conseguiu fortalecer sua energia com cargas positivas.

—Deixa ver se eu entendi, a carga positiva então seria o ato da troca de energias com um mesmo fim, ou seja, quando duas pessoas vibram por algo e possuem a mesma finalidade, então gera-se a carga positiva ou negativa e é ela que estas pessoas recebem como retorno e reabastecem suas energias.

—Exatamente.

—Agora quando vibram com finalidades opostas então o que fazem é somente a defesa e o ataque, mas ninguém faz gol.

—Muito bem!

—Então é por isso que o planeta está com mais carga negativa do que positiva!

—Entendeu agora o que eu quis dizer que

somente os humanos poderiam alterar o transcurso destas terras?

—Agora entendi e isso é muito triste, mas sei que Deus irá sempre ampará-los e quem sabe, um dia, este planeta volte a ser azul, verde, lilás, branco e nunca mais seja cinza.

—Vamos Iolanda, vamos ver quais os efeitos que conseguimos causar nos sentimentos de Pedro, Anita e Alberto.

—Jácomo!

—Ah, é! Jácomo.

* * *

No conforto de seu lar, Pedro não conseguiu deixar de pensar em Jácomo e nos lindos e grandes olhos de Yasmim. Começou a sentir falta da companhia de sua família e até pensou em como as coisas poderiam ser diferentes. Seus olhos encheram de lágrimas quando se imaginou jogando bola com Jácomo e balançando o chocalho para a doce Yasmim.

—Preciso fazer algo para me aproximar deles novamente. Mas será que Carlos irá permitir? Anita até me tratou bem, mas talvez porque não queria discutir na frente das crianças. Ou será que quem sempre discutiu fui eu? Bobeira de minha parte, eles nunca se importaram comigo; e eu não tenho que ficar

pensando nestas crianças, eu nunca gostei de crianças, por que vou me comover com elas agora? Vou dormir...

—Afaste-se Iolanda, agora é a vez de Yasmim trabalhar.

—O que ela vai fazer?

—Vai trabalhar com o inconsciente de Pedro, isso somente é possível para nós quando eles estão dormindo, e com isso ela irá trazer algumas mensagens do passado para o consciente de Pedro, e quem sabe alterar algumas formas de ser dele. Yasmim sabe muito bem como mexer com os sentimentos de Pedro.

—Por que?

—Pedro é a cara metade de Yasmim, mas há muito, muito tempo eles não se reencontram. Há muito tempo atrás, acredito que na época de 1760, Yasmim reencarnou pela última vez, viveu seu mais intenso amor com Pedro, cumpriu sua missão e voltou aos céus, de consciência limpa, porém Pedro não conseguiu acompanhá-la, pois o ódio sempre foi seu maior companheiro, então, voltou a reencarnar e nunca mais se encontraram. Em todas as encarnações de Pedro, Yasmim aparece para ele antes de sua partida, apenas para lhe dizer que continuará esperando por seu retorno, com a promessa de nunca abandoná-lo, mesmo quando ele nem lembra de sua existência. Talvez seja por isso que Pedro nunca mais amou uma

mulher humana, pois o amor deles é muito intenso, e o amor verdadeiro o inconsciente jamais esconde. Se Yasmim voltasse a reencarnar e se encontrasse com Pedro, eles se apaixonariam apenas pelo olhar.

—Por isso existe o termo “amor a primeira vista”?

—Isso não é romântico? Eu fico muito emocionado quando falo a respeito do amor, acho que tudo é muito mágico, muito lúcido e real. Bom chega de conversa, vamos nos concentrar e emanar energias para Yasmim, pois ela irá precisar para não deixar seus sentimentos atrapalharem sua concentração.

—No que devo pensar Igor?

—No amor, no mais puro amor.

Pedro deitou-se e logo adormeceu, em seus sonhos viu-se caminhando por uma longa estrada e não se atentou para o que havia ao seu redor, porém não havia como não perceber por muito tempo, pois o perfume era intenso. As mais variadas flores estavam ao seu redor e no meio do arvoredos observou uma mulher, com um vestido branco de longas saias dançando com o vento. Ficou observando de longe sua beleza e sua leveza ao dançar. Maravilhado permaneceu estático para não dispersar a moça de sua dança, porém com a certeza de saber que ela dançava para ele. Em um de seus giros, jogou-lhe uma flor e desapareceu. Na confusão dos sonhos caiu em um poço sem fundo, sentindo seu coração palpitar

rapidamente, tentava agarrar-se nas paredes mas era em vão. Depois contemplou o fogo e custou a perceber que o que ele queimava era a linda mulher de branco. Não conseguindo salvá-la, atirou-se ao fogo, na esperança de reencontrá-la, porém do fogo não mais saiu pois este já estava em todos os cantos do local. Muitos gritos, choros e gargalhadas entravam em seu ouvido como se os rasgasse. Novamente o túmulo e a foto voltaram a sua mente. Do túmulo saía uma mão, como se pedindo ajuda, e o vidro que até então cobria a foto, quebrou-se formando vários cacos. Despertou assustado e suando frio. Foi para o banheiro lavar seu rosto e não mais dormiu não conseguindo esquecer o que havia vivenciado em seus sonhos.

Sabe Lavínia, tenho vontade de convidar Pedro para vir almoçar conosco, mas acredito que este ato seria o causador de algumas discussões, apesar de eu perceber que ele bambeou com as crianças, principalmente com Jácomo, porém tenho vontade de convidá-lo.

—Porque não o faz, seria ótimo reconciliarmos a família. Acredito que Pedro, mesmo aparentando não se importar, deva sentir muita falta de vocês, como irmãos. O que você acha Carlos?

—Não custa tentar, Pedro deve ser muito só, pois sabemos que é difícil alguém suportá-lo por muito tempo, mesmo os interesseiros.

—Então vou ligar para ele agora mesmo.

Porém o telefone tocou antes de Anita pegá-lo.

—Sim.

—É... bom... como vai Anita?

—Pedro! Que surpresa, estávamos falando em você.

—Com certeza estavam falando muito mal.

—Você se engana, meu irmão, estamos querendo convidá-lo para vir almoçar conosco, afinal está um dia lindo e hoje você não trabalha. E então, você aceita nosso convite?

—Eu liguei justamente para saber se posso ir aí levar o chocalho de Yasmim, será um prazer rever as crianças.

—Estamos lhe aguardando. Tchau. Tácia aumente a macarronada, teremos visita.

—De quem dona Anita?

—Pedro.

—Madona, por Cristo, vou colocar ácido no macarrão dele por medida de precaução, quem sabe não queima a língua e assim deixa de ser arrogante.

—Tácia não fale assim. Você tem que saber perdoar e dar novas chances para as pessoas acertarem. Você também não é perfeita, portanto não o condene, pois posso lhe garantir que seu ato agora é digno da personalidade de Pedro, então você está agindo igualzinho a ele, partindo deste princípio diga-me, quem é o mais errado?

—Desculpe-me, foi força do hábito. Sempre que ele vem aqui acontecem várias discussões. Duvido que ele tenha mudado seu gênio, mas prometo me calar e não mais falar essas besteiras.

—Tácia, minha querida, saiba que não adianta nada não mais falar e continuar pensando, assim você apenas está omitindo o que realmente acha e seus pensamentos continuam emanando vibrações negativas, o que retrata sua falta de vontade em perdoar. Em vez de criticá-lo, ore por ele, ore para que ele tenha paz, com isso ele receberá suas boas vibrações e poderá usufruir-se delas, mudando assim alguns comportamentos.

—Eu não acredito que ele mude dona Lavínia, mas, vou tentar mudar meus sentimentos. Com licença.

—Vou ficar na cozinha com tia Tácia para que ela não chore.

—Por que ela iria chorar Jácomo? Mamãe somente falou aquilo para o bem dela!

—Eu sei disso mamãe, mas Tácia não. Toda vez que você a repreende ela fica se crucificando por ter tomado broncas sobre suas atitudes e no fundo ela não consegue ver a verdade na sua fala, mamãe. Eu não quero vê-la chorando de novo, principalmente porque ela está cozinhando e a comida poderá ficar aguada.

Dando risadas Jácomo direcionou-se para a cozinha, parando na sacada da sala, retirou uma flor do vaso para entregar à Tácia.

—Tia Tácia, uma flor para você!

—Obrigada meu menino.

—Você está chorando?

—Não, não estou.

—Mentirosa. Por que ao invés de chorar você não pensa no que lhe foi dito? Sabe Tácia, todos os segundos de nossa vida são considerados uma nova chance para se acertar. Acredito que se você analisasse melhor o que mamãe lhe disse você conseguiria enxergar e entender os seus erros e com isso consertá-los. Ninguém é perfeito, mas não é por isso que mesmo sabendo que estamos errando, vamos continuar no erro.

—Menino, às vezes você me assusta com sua inteligência e seu desprendimento ao falar.

—Assim como você, eu também sou um instrumento de Deus, tenho que colocar em prática tudo o que ele nos ensinou, ou seja, amar e perdoar, ajudar e orar. Se todos fossem

assim não haveria mais guerras neste mundo e tudo realmente seria o semblante do Pai.

—Jesus Cristo, eu... eu... eu amo você meu menino!

—Prodígio.

Ao toque da campainha Jácomo correu para atendê-la, pois já sabia que era Pedro.

—Olá tio Pedro, você está com um ótimo aspecto, mas parece meio desconfortável. Não precisa ficar envergonhado pois nós o receberemos de braços abertos.

—Você é um lorde Jácomo, olha o que eu trouxe para você.

—Presente para mim não precisava tio, o que é isso? Puxa vida, eu nunca tive um desses.

—Você me disse que gosta de pintar, então lhe trouxe tintas e telas; bom divertimento.

—Olá Pedro, seja bem vindo.

—Olá Anita; como vai Lavínia; oi Carlos.

—Não admito que você entre em minha casa... sem me dar um abraço.

—Nossa! Você me assustou. Venha cá meu irmão.

E com isso passaram um dia muito agradável. Conversaram muito, divertiram-se e Pedro se realizou jogando bola com Jácomo, realmente ele havia se encantado com a criança esquecendo-se por completo, todo o mal que causou a vários pais de família. O dia se findou e Pedro resolveu ir embora. Despediu-se de todos, porém Jácomo fez questão de acompanhá-lo até o portão.

—Até breve, tio Pedro!

—Até breve Jácomo. Acho que não lhe falei, mas você joga bola muito bem. Quando crescer mais um pouco irei colocá-lo em um time de verdade.

—Tio, mais uma vez você está mentindo e de novo não é para mim e sim para você. Tenho noção de que não jogo bem, mas eu gosto de jogar. Não minta mais titio, você fica feio assim.

—E mais uma vez você me espanta. Está certo, não mais irei mentir para lhe agradar, serei verdadeiro com você.

—Eu esqueci de lhe dizer que também gosto de andar a cavalos. Me sinto grande e adoro o vento soprando meus cabelos. Qualquer dia vamos montar juntos?

—No próximo final de semana eu irei para meu haras, você gostaria de ir comigo? Lá, tenho cavalos de todos os tamanhos e muito já são domesticados, você poderá ter várias escolhas.

—Claro que sim tio, eu iria adorar.

—Vou pedir permissão à seus pais e então teremos um final de semana maravilhoso. Eu prometo.

—Você fica feliz ao meu lado, tio?

—Como nunca ninguém me fez.

—Então fico mais feliz ainda, pois gosto muito de você.

Abraçaram-se e Pedro beijou o menino como se fosse seu filho.

Carlos e Lavínia concordaram em deixar

Jácomo viajar com Pedro. Acreditavam que seria muito bom para todos essa nova união, e talvez estivesse aí a chave mágica para mudar os sentimentos de Pedro. Jácomo não via a hora de estar no haras com seu tio e passou a semana toda falando a respeito, porém, a cada dia que se aproximava da viagem, Lavínia sentia-se muito aflita e com isso quis impedir a viagem mas Jácomo estava tão fascinado que ela não teve coragem de mudar os planos.

—Carlos, eu não sei porque, mas não quero mais essa viagem. Sinto que algo muito ruim irá ocorrer, estou com medo.

—Bobagem Lavínia, Pedro está encantado com nosso filho e não acredito que irá maltratá-lo. Você mesmo diz que devemos dar chances para as pessoas, por que mudou de idéia?

—Não é isso, mas algo me diz que Jácomo irá sofrer alguma coisa. Não sei o que é mas não gosto desse sentimento. Estou com medo. Me abraça!

Abraçando-a Carlos pôde sentir o quanto Lavínia estava tremendo e então resolveu adiar a viagem, porém Jácomo não concordou e ficou muito magoado com a decisão dos pais.

—É para seu bem, meu filho. Sua mãe não está confortada com essa viagem. Ela diz que algo ruim poderá ocorrer com vocês.

—Por favor deixe-me ir. Eu quero muito, por favor. Vocês sempre me disseram que iriam

respeitar minha vontade, então, por favor, deixe-me salvar tio Pedro.

—Salvar do que Jácomo?

—Deixe-me ajudá-lo a descobrir os reais sentimentos. Deixe-me ensinar o quanto faz bem amar e viver em paz.

Mediante a tais súplicas foi impossível para Lavínia e Carlos dizerem não. E o tal dia chegou... Jácomo muito animado foi logo colocando suas malas próximo a porta e sentou-se no sofá para esperar Pedro.

—Mas você já está aí, meu filho? Ainda é muito cedo!

—Não tem problema, eu espero mamãe.

—Filho, continuo com maus presságios, por favor cuide-se e volte para mamãe. Você é muito importante para mim.

—Mamãe, eu amo você, e aonde quer que eu esteja você sempre será minha querida, mas você, melhor do que eu, sabe que o que está escrito não poderá ser alterado por nós. Saiba que você e todos me fazem muito feliz e eu adoro muito essa minha família.

—Do que você está falando Jácomo?

—Vou lhe contar um segredo, mas não conte para ninguém. Eu vi um amigo invisível que eu tinha quando pequenininho; ele voltou para brincar comigo e sei que nós dois iremos nos divertir muito. Ele irá me acompanhar na viagem; ele me disse.

—Meu Deus, meu filho, não nos deixe!

—Mamãe vou repreender você. Nunca nos deixaremos, pois sempre seremos unidos pelas

forças de nossos corações.

Transtornada Lavínia beijou seu filho e voltou para seu quarto, fazendo a mais fervorosa oração – Yasmim, preciso de você, por favor, fale comigo.

—Olá amiga. O que lhe aflige tanto?

—Meu filho teve visões. O que isso significa? Eu estou confusa pois há dias um sentimento ruim me acompanha, tenho medo.

—Medo do que? Do transcurso natural da vida? Você é inteligente e possui uma boa alma, então lembre-se que nunca estará sozinha e que vocês estão apenas de passagem por aqui. Sei que é seu filho mas deixe-o viver intensamente. Um dia saberás de toda a verdade e verás o quanto nos ajudou. Se não fosse você, ele não teria a educação espiritual que tem e não conseguiria cumprir sua missão. Pense nisso minha filha e fique em paz. Estou sempre ao seu lado e sei que após seu desencarne daremos boas risadas de todas as suas preocupações. Confio em você e sei que apesar da dor ser intensa, você não nos virará as costas pela incompreensão. Confie e tenha fé que um dia tudo será esclarecido e deixará de ser dor. Um beijo em seu coração.

E assim Pedro chegou no horário combinado, conversou um pouco com Carlos e Anita e quando estavam se despedindo Lavínia veio em sua direção.

—Por favor cuide bem de Jácomo, não o deixe sofrer.

—Nossa Lavínia, até parece que estou levando seu filho para a forca. Não se preocupe, quero que saiba que gosto muito desse menino, e posso até dizer, como se fosse meu filho, apesar de eu não ter noção deste sentimento, mas acredito que é o que estou sentindo por Jácomo. Gostaria também de parabenizá-los pela sua educação, às vezes me impressiono com suas falas, com a doçura a qual se expressa. Isso é obra sua Lavínia, parabéns.

Sem mais nada dizer Jácomo se despediu de todos e quando beijou sua mãe disse-lhe ao ouvido: — Eu amo todos vocês, fiquem em paz — o suficiente para arrancar lágrimas dos olhos de Lavínia.

—Irei passar esses dois dias orando por Jácomo. Continuo com medo.

—Acalme-se Lavínia, vai dar tudo certo, venha comigo, vou banhar Yasmim assim você se distrai um pouco.

Ao chegarem ao haras, Jácomo se encantou com o verde e com os animais, passou o dia todo andando, fazendo perguntas e deliciando o vento soprar seus cabelos.

—Você realmente gosta disso, não é Jácomo?

—O vento soprando meu rosto faz com que eu me sinta livre.

—Livre? Mas você não é livre?

—Livre deste corpo, tio. Livre como o próprio vento que está em todo o lugar ao mesmo tempo. Livre para sentir a imensidão

deste céu. Livre de preconceitos e normas, livre como um pássaro, livre para viver.

—Nunca havia pensado nisso.

—Você não pensou em muitas coisas, tio. Você ainda não soube dar valor para as obras divinas, somente se importou com o dinheiro. Você consegue dormir bem, tio?

—Ultimamente ando tendo muitos pesadelos. Sabe, um dia eu vi uma foto em um túmulo e então durante um bom tempo sonhei com ela, agora começou tudo de novo. Não sei o que significa, mas sei que me sinto muito mal quando acordo. Parece que fiz muito mal àquela moça, mas não sei quem ela é.

—Será que não estão querendo lhe alertar para não mais fazer mal às moças e rapazes?

—O que você sabe a meu respeito?

—Não muito, mas sei que seus olhos não negam o seu caráter. Você tem olhos tristes e às vezes se tornam traiçoeiros.

—Sei que fiz muita coisa errada, mas estou tentando ser um pouco mais civilizado. Muitas vezes fiquei pensando, por horas, em sua pureza e realmente me encantei com isso. Você conseguiu alterar algumas formas do meu pensar e me deu o desejo de tentar recomeçar, sem errar. Quem é você Jácomo? Como consegue mexer com os sentimentos de quem achava que não os tinha? Nunca me imaginei brincando com uma criança e muito menos desejando que ela fosse meu filho, assim como desejo você. Obrigado por me aceitar, você me faz feliz, muito feliz.

Jácomo abraçou-o fortemente e beijou-lhe a face. Seus olhos brilhavam e com um gesto muito carinhoso, segurou a mão de Pedro, convidando-o a andar e a ouvir o som do vento.

—Tio, sinta-o e entenda-o. Nós somos como o vento. Fortes e dançarinos, podendo correr o universo, cantarolando a mesma canção, a canção da paz. Somos livres e corremos atrás da felicidade, porém ela está presente ao nosso lado, é só deixar que nosso vento interior nos conduza para os bons caminhos.

Pedro, olhando para o garoto, que estava com os olhos fechados e de braços abertos, disse baixinho – posso senti-lo!

—Não minta para você tio, pois você não pode se enganar. Sinta este vento sagrado com seu coração e verá a diferença de senti-lo em seu corpo.

—Você é maravilhoso Jácomo. Se Deus existe então você realmente é obra dele.

—Todos somos meu tio, todos somos.

—Puxa, essa até eu me comovi. Alberto está se saindo muito bem, e o que mais me deixa feliz é que, apesar de não se lembrar de nada, ele continua falando em nome de Deus como se o tivesse descoberto há pouco tempo, assim como foi no seu desencarne. Acredito que agora o “espírito Alberto” viva em paz pelo eterno.

—Também acredito nisso, Igor. Ele

entendeu as proezas divinas, o que me deixa também muito feliz. Talvez ele não queira reencarnar tão cedo e possa ser uma entidade socorrista.

—Quanto a reencarnação somente ele poderá decidir. Quanto a ser entidade socorrista, digo que hoje ele já é um espírito socorrista, pois veio com a promessa de fazer Pedro amar e voltar com a vitória de ter feito todos os que o cercaram muito felizes. Isso é muito gratificante para nós que o doutrinamos. Não há prêmio maior que ver seu aluno tirando nota dez. Estou emocionado e até tenho vontade de chorar.

—Chorar!

—Chorar de emoção, chorar de alegria, chorar em forma de agradecimento a Deus, por me permitir instruir e ajudar um espírito a ter luz. Vamos orar juntos Iolanda, vamos fazer com que todos os nossos amigos escutem nossas preces e se emocionem conosco.

Sentados a mesa, ricamente farta, Jácomo pediu ao tio que orasse junto com ele, e este assim consentiu — Deus, nosso pai, agradecemos por esta farta refeição, porém vos digo que somente seu amor seria o suficiente para alimentar meu espírito. Que a energia deste alimento seja transmitida àqueles que não tem o que comer e que o senhor esteja presente em todos os corações humanos. Amém.

—Tio, alguém, está chegando aí. Você está esperando visitas?

—Não, ninguém sabe que estou aqui. Vou ver quem é.

Indo para o pátio da casa, Pedro reconheceu Jeremias, um chefe da máfia dos traficantes.

—O que faz aqui?

—Como o que eu faço aqui? Você deveria ter feito a entrega da encomenda ontem à noite. O que deu em você? Saiba que irá arcar com os prejuízos. Nosso cliente ficou enfurecido e eu também.

—Não tive tempo para isso. A propósito, não mais terei tempo para isso, quero me desvincular de vocês.

—O que quer dizer com isso rapaz?

—Estou saindo desta vida. Não quero mais trabalhar ilicitamente, quero paz.

—Ninguém sai da organização. Ninguém sai dos trâmites da máfia. Uma vez dentro, eternamente dentro. Você é um condenado e

vai nos aturar até o fim de sua vida. Você fez esse pacto conosco e vai cumpri-lo. Não me obrigue a matá-lo.

—Conversaremos outro dia. Estou com meu sobrinho e gostaria de poupá-lo disso. Amanhã conversaremos.

—Não! Conversaremos hoje, agora! Onde está a encomenda?

—Em minha casa.

—Vá buscá-la e entregue ao cliente, agora!

—Como disse estou com meu sobrinho, amanhã farei isso e nunca mais tratarei com você.

—Olha aqui moleque, eu já sou velho demais para agüentar desaforos.

—Tio, você está bem? Por que esse homem está grudado em seu colarinho? O que ele quer?

—Vá para dentro Jácomo. Chame Adelaide para brincar com você, que logo eu volto para dentro.

—Que belo garoto. Iria ficar melhor com uma cicatriz em seu rosto.

—Não ouse tocá-lo.

—Por que? O que vai fazer comigo? Matar-me? — com isso saíram três homens fortes e armados de dentro do carro negro com vidros escuros — experimente tocar um fio de meu cabelo; agora vamos, iremos para sua casa buscar a encomenda e você irá entregá-la hoje, conforme combinamos.

—Não posso deixar meu sobrinho aqui, já disse, vou amanhã.

—Pois muito bem, eu fico com seu sobrinho. Esta será minha garantia de que você não irá me trair.

—Não toque nele. Já como já disse, vá para dentro.

—Não tio, deixe o senhor ficar comigo e vá fazer o que ele quer, afinal agora ele é homem, pois possui uma arma em sua mão.

—Como é que é moleque!

—Isso mesmo que o senhor ouviu. Olha, não sei o que meu tio lhe prometeu, mas se ele está falando que vai fazer a tal entrega amanhã é porque ele irá. Deixe-nos em paz; você está atrapalhando nosso passeio.

—Ousado o seu sobrinho. Deve ter aprendido isso com você, arrogante.

—Ele não é arrogante e muito menos se parece comigo, jamais vou querer que ele faça as burradas que eu fiz. Poupe-o, ele não merece ouvir e ver estas coisas.

—Ah é! Então quem sabe um pouco mais de pimenta não animará seu dia. Ajoelhe-se.

—O que vai fazer?

—Ajoelhe-se e beije meus pés.

—Não farei isso na frente do menino.

—Agora!

Sem opção Pedro ajoelhou-se e Geremias apontou a arma para sua cabeça. Já como pegou uma pedra e violentamente atirou no homem, caindo assim sua arma da mão. Enfurecido chutou o baço de Pedro, fazendo-o cair de vez no chão, pegou a arma e mirando-a novamente para Pedro tentou um

disparo, acertando-o na perna, porém Jácomo correu e pulou no pescoço do homem enfurecido, fazendo com que o próximo tiro o encontrasse como alvo. Vendo sua mais nova façanha, Jeremias entrou no carro junto com seus acompanhantes e foram embora. Pedro recompondo seus sentidos se arrastou para próximo de Jácomo, colocando-o junto a seu peito; seu ferimento era grave.

—Jácomo! Jácomo! Fale comigo! Alguém me ajude!

Os empregados que já haviam ouvido os tiros saíram correndo em direção aos dois caídos ao chão.

—Madona, o que aconteceu? Senhor Pedro, o senhor, está bem? Jácomo, minha criança, sou eu, Adelaide fale comigo.

Pedro começou a chorar — Jácomo, fale comigo, por favor.

—Oi tio!

—Jácomo vamos para o hospital logo estaremos bem. Você vai ficar bom, eu prometo.

—Tio, tio, como sempre mentindo. Não prometa aquilo que não poderá cumprir, eu já lhe ensinei isso. Sabe tio, eu amo você e sei que daqui para frente você dará mais valor para os reais sentimentos, então sei que posso descansar em paz.

—Não Jácomo, você não vai morrer.

—A morte não existe meu tio, apenas irei embora com meus amigos que já estão aqui. Olha lá a tia Iolanda, ela também veio me

buscar.

—Quem? Ele deve estar delirando. Vamos para o hospital, agora, vamos Mateus.

—Eu ajudo o senhor a se levantar. Adelaide pegue Jácomo e coloque-o no carro, enquanto eu levo o senhor Pedro.

Porém Jácomo segurou-se fortemente no pescoço de Pedro, apertando-o quanto podia e suavemente lhe disse: seja feliz e daqui para frente sinta o vento soprar o seu rosto como se ele fosse o purificador de sua alma. Deus está com você e em você, saiba reconhecê-lo. Fique em paz porque eu estarei nela. Adeus tio Pedro, até qualquer dia.

—Agora é você quem mente meu filho, disse Pedro soluçando.

—Não, não meu tio, um dia nos reencontraremos, pois este universo é infinito e eu terei o imenso prazer em lhe apresentar o paraíso — fechando seus olhinhos Jácomo faleceu nos braços de Pedro.

* * *

—Olá Alberto, sentimos saudades.

—Oi tio Igor, quero dizer Igor. Como vai Iolanda? Como sempre muito bonita.

—Obrigada Alberto e parabéns. Esta foi a mais linda estada nesta terra, que você

poderia ter. Estou muito orgulhosa de você.

—Agora vamos Alberto, vamos dormir novamente.

—De novo!

—Sim, de novo, afinal você precisa recuperar sua energia e decidir se vai continuar essa criança linda ou se vai voltar a ser o velho rabugento.

—Posso opinar?

—Claro, este é o seu livre arbítrio.

—Quero ser adulto, porém com a pureza da criança; obrigado pela ajuda, agora vamos, não quero ver o desfecho destas cenas pois sei que ficarei triste ao vê-los chorando.

—Eles terão o acalento necessário, Yasmim está agora trabalhando com Lavínia, Sophia irá ajudar os outros e eu e minha expert aluna cuidaremos de Pedro. Vá com Deus e logo nos reencontraremos.

E conforme o prometido, todos trabalharam enviando suas vibrações e orações para os corações aflitos.

Lavínia, de primeira instância, não se conformou com a morte de seu filhinho porém ao deitar-se, após o enterro, teve um lindo sonho onde a criança lhe dizia — fique em paz mamãe, pois eu assim estarei — obra de Yasmim, sendo o suficiente para Lavínia criar forças e ajudar Carlos a passar por mais essa dor.

Pedro se recuperou logo dos ferimentos porém as seqüelas o fizeram mancar. Foi ao cemitério levar flores para Jácomo, depositando-as no vaso, começou a chorar e a pedir perdão por sua morte. Sentia-se culpado, onde avaliando seus sentimentos viu que era mais culpado do que imaginava. Ele havia tirado a vida de muitos sem ao menos se importar com os sentimentos dos que aqui ficaram, agora já era conhecedor do sofrimento. O arrependimento invadiu o seu ser. Em questão de segundos reavaliou suas ações e entendeu as mensagens de Jácomo quando dizia que o vento poderia purificar sua alma. No pé do túmulo fez a promessa de nunca mais maltratar as pessoas e nem destruí-las. Mais uma vez pediu perdão e começou a caminhar sem rumo. Quando percebeu estava frente ao túmulo de Yasmim. Ali fechou seus olhos e novamente viu a mão saindo do túmulo, tentou segurá-la porém apenas sentiu um toque muito carinhoso em sua face e em seguida um forte vento soprou seus cabelos; este era o perdão de sua alma.

Hoje estou no décimo plano e tenho aulas com o sábio amigo Lobato. Ainda não pretendo reencarnar pois, como prometi, estou esperando por Pedro, para lhe apresentar o paraíso; sei que hoje ele é um velhinho calmo e criador de animais. Teve que mudar de país para que os mafiosos não o matasse. Hoje sabe dar valor para os sentimentos e seu maior xodó é uma

menininha chamada Priscila, ao qual ele adotou. Logo ele estará no acalento dos braços paternos e poderá reavaliar suas ações de uma forma suave e terna, sem culpas, sem medo, apenas com amor e aí me sentirei realizado, assim como Yasmim também.

Quero mais uma vez voltar ao mundo dos mortais pois adorei ter tido a experiência como Jácomo, e quando assim eu reencarnar, prometerei ao Pai que novamente falarei em seu nome e demonstrarei a todos os que irão me rodear, o quão grandioso é o Seu amor e que na vida material o mais importante é viver intensamente cada segundo, com esperanças, paz e principalmente amor, isso se chama paz de espírito.

Sabe amigos, a riqueza maior que temos em nosso poder é o amor que Deus plantou em cada coração. Com ele sentimos paz e somos felizes, portanto amem enquanto é tempo, afinal qual de vocês não procura o verdadeiro amor, a paz e a felicidade?

A chave mágica para as portas do paraíso é essa, eu garanto.

Até qualquer dia! Eu prometo e eu cumpro!
Que Deus os abençoe.

Alberto.

Leia também os outros lançamentos da Editora Babuska :

VEIO DO ALÉM

Leia-o aleatoriamente e descubra em cada mensagem a divina sabedoria e o mais puro amor de Deus.

Vários seres iluminados enviaram suas mensagens para um progresso mental e espiritual para nós, seres humanos. Sinta em seu coração o quanto viver é magnífico. Mensagens psicografadas - auto ajuda

Elaborado por Liliane Silva.



ROSA AZUL

Retrata a história de João, um ser vindo dos céus, de uma forma diferente da tradicional, para cumprir sua missão e brilhar com o oculto. Revela a fascinante sensação da incorporação e a vida dos espíritos de luz. Vale a pena se interar deste mágico mundo espiritual. História enviada pelo espírito Adonai , psicografado por Liliane Silva.

FEITICEIRA DO LAGO

Desde a infância, Margot se destacava perante as outras crianças devido sua personalidade forte e marcante. Com o decorrer de sua vida, o destino trás a seu encontro sua mentora espiritual que lhe revela a existência de um Deus único. Com isso, Margot entende que sua missão é passar a todos os seus semelhantes que somente com amor se pode prosseguir e progredir na vida, seja material, seja espiritual. História enviada pelo espírito Rhajasi, psicografada por Morgana Pittar



Rico e poderoso, Alberto desencarna e coabita o plano dos sofredores, pois possuía em seu coração o arrependimento de suas atitudes humanas e o desejo de salvar e transmitir à algumas almas sofredoras a insígnia de Deus :

O Amor.

Após vários percalços passou para um outro plano e com isso descobriu realmente as maravilhas dadas pelo Pai.

Trabalhou em prol a humanidade e para evitar maiores conflitos em sua família terrestre resolveu reencarnar e ajudar a seu antigo filho a descobrir a paz e o amor.

Seu intento fora cumprido e o amor novamente venceu o ódio.

Vale a pena reviver , junto com Alberto, sua história.

Romance ditado pelo espírito Alberto